

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARIA LUIZA DOS SANTOS PESTANA

**BIBLIOTECA ESCOLAR, SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS
LEITORES DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS:** estudo de caso Colégio
Universitário da UFMA

São Luís
2022

MARIA LUIZA DOS SANTOS PESTANA

**BIBLIOTECA ESCOLAR, SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS
LEITORES DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS:** estudo de caso Colégio
Universitário da UFMA

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Maranhão como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Mary Ferreira

São Luís

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pestana, Maria Luiza dos Santos.

Biblioteca escolar, sua importância na formação de jovens leitores do ensino fundamental - anos finais : estudo de caso Colégio Universitário da UFMA / Maria Luiza dos Santos Pestana. - 2022.

62 f.

Orientador(a): Maria Mary Ferreira.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Biblioteca Escolar. 2. Bibliotecário Escolar. 3. Formação de Leitores. I. Ferreira, Maria Mary. II. Título.

MARIA LUIZA DOS SANTOS PESTANA

**BIBLIOTECA ESCOLAR, SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS
LEITORES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: estudo de caso do Colégio
Universitário da UFMA**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Maranhão como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Mary Ferreira

Aprovada em: _____/_____/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Maria Mary Ferreira
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dra. Leoneide Brito Martins
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Msc. Márcia Cordeiro Costa
Universidade Federal do Maranhão

Aos meus filhos, esposo e irmãos pelo incentivo e carinho constantes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por dar-me saúde, força e coragem para ir em busca deste sonho.

À minha orientadora prof.^a Dra. Maria Mary Ferreira pela segura orientação na elaboração da minha monografia.

Aos membros da Banca Examinadora, prof.^a Dra. Leoneide Brito Martins e prof.^a Msc. Márcia Cordeiro Costa, pela disponibilidade e contribuições acerca da monografia.

A todos os professores do Curso de Biblioteconomia e à Coordenação do Curso por fazerem parte e tornarem a realização desse sonho possível.

Aos meus filhos, Ana Luiza Santos Pestana e Arthur Luís Santos Pestana, pelo carinho e apoio constantes.

Ao meu esposo Aduino Pestana, pela compreensão e apoio dedicado ao longo desta jornada acadêmica.

Aos meus irmãos pelo incentivo e apoio.

Aos amigos da turma de 2016.1, em especial à Jovina Cristina e Kevem Wesley, companheiros de jornada diária e que ficarão para a vida.

Aos alunos, professores e bibliotecária do COLUN por colaborarem com esta pesquisa. Meus sinceros agradecimentos.

Ao professor José Alberto Pestana Chaves, minha gratidão. Sem sua colaboração não seria possível a realização deste trabalho.

RESUMO, RESENHA E RECENSÃO

A Biblioteca Escolar é um espaço de vivência de leitura e pesquisa importante e fundamental na formação dos jovens leitores. Este estudo analisa a Biblioteca Escolar do Colégio de Aplicação da UFMA como espaço significativo para formar leitores críticos e estimular a pesquisa escolar com vistas a ampliar o conhecimento dos alunos através das práticas pedagógicas tendo a biblioteca como o espaço de descobertas, ludicidade e conhecimento. O estudo tem como objetivo geral conhecer como a Biblioteca Escolar do COLUN cumpre sua função pedagógica de mediar a leitura e o conhecimento através da pesquisa escolar; e, como objetivos específicos, conhecer as motivações dos usuários para utilizar a biblioteca do Colégio Universitário, verificar a formação e desenvolvimento de experiências de leitura e pesquisa no contexto da Biblioteca do COLUN e analisar a participação da Biblioteca Escolar do COLUN na realização de projetos sobre incentivo à leitura. Os sujeitos da pesquisa foram professores, alunos do 9º ano A, B e C do Ensino Fundamental – Anos Finais – do Colégio Universitário Campus Dom Delgado, São Luís e a bibliotecária. A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória com utilização de questionário com perguntas abertas e fechadas, por ser um instrumento adequado à coleta de dados e formulação dos resultados. Os resultados da investigação apontam que os alunos do colégio de aplicação da UFMA frequentam a biblioteca para realizarem leituras independentemente de atividades escolares, assim como, para fazerem pesquisa de suas atividades educacionais, pois, para eles, a Biblioteca Escolar é um local de consulta, pesquisa, conhecimento e informação.

Palavras-chave: biblioteca escolar; formação de leitores; bibliotecário escolar.

ABSTRACT, REVIEW, AND RECENSION

The School Library is a space of importance and fundamental to the reading and research experiences in the training of young readers. This study analyzes the School Library of Colégio de Aplicação da UFMA as a significant space to train critical readers and stimulate school research aiming to expand students' knowledge through pedagogical practices, having the library as a space for discoveries, playfulness, and knowledge. The study's general objective is to find out how the COLUN School Library fulfills its pedagogical function of mediating reading and knowledge through school research; and, its specific objectives, to know the motivations of users to use the Colégio Universitário library, verify the formation and development of reading and research experiences in the context of the COLUN Library and analyze the participation of the COLUN School Library in carrying out projects on reading incentive. The research subjects were teachers, 9th-grade students A, B and C of Elementary School – Final Years – from Colégio Universitário Campus Dom Delgado, São Luís, and the librarian. The research is characterized as descriptive and exploratory, using a questionnaire with open and closed questions, as it is an adequate instrument for data collection and formulation of results. The results of this investigation indicate that students from the UFMA application college attend the library to carry out readings independently of school activities, as well as to research their educational activities, because, for them, the School Library is a place of consultation, research, knowledge, and information.

Keywords: school library; reader training; school librarian.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Com que frequência você consulta material na biblioteca?.....	37
Gráfico 2 – Como os participantes descrevem a biblioteca?	38
Gráfico 3 – Quem estimula os entrevistados a irem à biblioteca?.....	39
Gráfico 4 – Você gosta de ler?.....	40
Gráfico 5 – Por qual motivo você vai à biblioteca?.....	41
Gráfico 6 – Outros recursos de informática para consulta online.....	42
Gráfico 7– Participação dos entrevistados em projetos realizados pela biblioteca antes da pandemia da Covid-19.....	43
Gráfico 8 – Tipo de materiais procurados com mais frequência na biblioteca pelos alunos...	44
Gráfico 9 – Faixa etária.....	45
Gráfico 10 – Com que frequência você vai à biblioteca da escola?.....	46
Gráfico 11 – Você percebe a biblioteca na sua escola como um local:	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 BIBLIOTECA ESCOLAR: laboratório de experiências de leitura e pesquisa.....	12
3 BIBLIOTECA ESCOLAR, ESPAÇO DE ACESSO À LEITURA.....	20
4 BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LEITURA E DO CONHECIMENTO.....	29
5 A BIBLIOTECA DO COLUN COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES: análise e discussão dos dados.....	33
5.1 Biblioteca do COLUN: apontamentos sobre sua situação no contexto da escola.....	34
5.2 O olhar dos professores e alunos sobre a biblioteca.....	36
6 CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS- DO COLUN.....	56
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLUN.....	58
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM A BIBLIOTECÁRIA DO COLUN.....	60
ANEXO A – LEI DA UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	62

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação de jovens leitores é construído ao longo de uma trajetória de contatos com os saberes da escola na qual a Biblioteca Escolar é considerada instituição fundamental. Nesse processo de formação, instituições como família, comunidades de bairro, igreja, etc., também exercem papel importante. Voltadas para a leitura, as bibliotecas escolares, quando bem estruturada e dinamizadas por profissionais qualificados (bibliotecários), tornam-se espaços importantes na formação dos leitores, isto quando são executados projetos que pretendam desenvolver o hábito de frequentá-las.

Dessa forma, a Biblioteca Escolar é fundamental na formação educacional, pois é fonte de informação, cultura e conhecimento, além de fazer parte do processo de ensino e aprendizagem. As bibliotecas escolares têm o objetivo de apoiar, incrementar e fortalecer o projeto pedagógico das escolas, além de valorizarem a leitura diária e proporcionarem condições para que o educador faça uso coletivo do texto escrito.

A Biblioteca Escolar é uma instituição que colabora na formação de crianças e de jovens leitores tendo, portanto, uma função formativa de desenvolver nos alunos experiências de leitura e estudo, assim como, competências no âmbito da informação e da investigação.

Esta pesquisa traz uma reflexão acerca da Biblioteca Escolar como espaço de incentivo à leitura. A escolha do tema se deu após uma visita realizada durante aula da disciplina *Gestão de Bibliotecas Públicas, Escolares e Comunitárias* - ministrada pela professora Maria Mary Ferreira- à Biblioteca do COLUN, onde desenvolvemos um projeto de ação cultural. Por considerar relevante a atuação da Biblioteca Escolar na formação de jovens leitores, surgiu a necessidade de investigar a sua participação na realização de projetos sobre incentivo à leitura, assim como, sua relevância no processo de formação de jovens leitores do Ensino Fundamental – Anos Finais– do Colégio Universitário da UFMA.

O estudo tem como objetivo geral conhecer como a Biblioteca do COLUN cumpre sua função pedagógica de mediar a leitura e o conhecimento através da pesquisa escolar; como objetivos específicos temos: identificar os motivos que levam os usuários a utilizarem a biblioteca do Colégio Universitário, verificar a formação e desenvolvimento de vivências de leitura e pesquisa na Biblioteca do COLUN e analisar a participação da Biblioteca Escolar na realização de projetos de incentivo à leitura.

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, por ser um procedimento que é voltado para um caso específico. Portanto, por meio deste estudo, o que se pretende é investigar como uma unidade de informação realiza sua missão no processo de ensinar e aprender.

Para Yin (2001), o estudo de caso é uma busca empírica que compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados, podendo abranger tanto estudo de caso único quanto de múltiplos, assim como, abordagens qualitativas e quantitativas da pesquisa.

De acordo com os objetivos da investigação, esta pesquisa se classifica como um estudo de caso intrínseco ou particular por procurar compreender melhor um caso particular em seus aspectos intrínsecos. (VENTURA, 2007). O contexto explorado é a Biblioteca Escolar que atende jovens/alunos do Colégio Universitário da UFMA, desse modo, as análises foram realizadas em função das características do campo e dessa instituição visando analisar como um espaço significativo para formar pessoas leitoras e criativas com vistas a ampliar conhecimentos dos alunos.

A pesquisa, quanto aos procedimentos de coleta, delinea a forma como se planeja e como será realizada a investigação. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica em livros, publicações periódicas, artigos científicos e textos extraídos da internet.

Segundo Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 19), a pesquisa bibliográfica

[...] é baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho. Abrange todas as bibliografias encontradas em domínio público como: livros, revistas, monografias, teses, artigos de internet, etc. É válido ressaltar que o que é pesquisado para o levantamento do referencial teórico não fará parte da pesquisa propriamente dita, pois, o mesmo é a forma de comprovação que seu problema tem fundamento científico.

Quanto à abordagem do problema, as pesquisas podem ser quantitativas e qualitativas. A pesquisa quantitativa é um tipo de método que faz representações de fatos que podem ser analisados ou calculados, traduzindo em números as informações colhidas. O pesquisador visa a análise dos dados com o objetivo de assegurar a confiabilidade do seu trabalho.

Para Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 18):

Significa quantificar dados, opiniões, nas formas de coleta de informações, assim como também o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, etc. até os mais complexos como coeficiente de correlação. É empregada no desenvolvimento das pesquisas de âmbito social, econômico, de opinião, de administração, representando, em linhas gerais, uma forma de garantir a precisão dos resultados.

Esse tipo de pesquisa trabalha com amostra e também amostragem. A amostra corresponde a uma parcela da população “[...] que deve ser representativa das características deste universo com um mínimo de discrepâncias” e amostragens são “[...] técnicas utilizadas

para obtenção de amostras representativas com amostragem de uma determinada realidade” CORREA; COSTA (2012, p. 9).

Devido à pandemia da Covid-19, essa etapa foi realizada através do *google forms*-questionário *on-line* personalizado para pesquisas. A coleta de dados foi realizada com alunos do 9º ano A, B e C (APÊNDICES A) e professores do Ensino Fundamental do COLUN (APÊNDICES B), além da bibliotecária da instituição de ensino. As questões são do tipo objetivas e específicas da temática, com perguntas abertas e fechadas, que tratam da percepção do usuário em relação à biblioteca. Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Utilizou-se ainda a entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados subjetivos em uma pesquisa qualitativa, devido a algumas informações não poderem ser obtidas por meio da pesquisa bibliográfica (APÊNDICES C).

Na entrevista, foram elaboradas perguntas a respeito do tema buscando elucidar possíveis divergências. Gil (2008, p. 109) define a como “[...] uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais”, por ser bastante usada tanto para a coleta de dados como para objetivos voltados para diagnóstico e orientação. As entrevistas, tradicionalmente, são realizadas face a face, entretanto, devido à pandemia da covid-19, esta foi realizada através de e-mail enviado a bibliotecária com perguntas sobre assunto em foco.

Após a coleta dos dados, realizou-se a análise dos dados para elaborar as prováveis conclusões que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 128), “[...] requer o uso e técnicas de estatísticas, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador”.

A pesquisa está estruturada em 6 (seis) momentos: Introdução, que apresenta e justifica o tema pesquisado, delinea os objetivos geral e específicos e a metodologia; na seção 2 temos Biblioteca Escolar: laboratório de experiências de leitura e pesquisa; a seção 3 trata a respeito da Biblioteca Escolar: espaço de acesso à leitura; a seção 4 enfoca o Bibliotecário como mediador da leitura e do conhecimento; a seção 5 discorre sobre a Biblioteca do COLUN como espaço de formação de leitores: análise e discussão dos dados; a subseção 5.1 focaliza a Biblioteca do COLUN: apontamentos sobre sua situação no contexto da escola; a subseção 5.2 traz o olhar dos professores e alunos sobre a biblioteca; seção 6 apresenta a Conclusão e, por fim, as referências que serviram de base para este estudo.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: laboratório de experiências de leitura e pesquisa

A biblioteca é uma instituição milenar que surgiu da necessidade que o homem teve de organizar seu próprio patrimônio intelectual/conhecimento, antes registrado em vários tipos de suportes. Ela é considerada o principal espaço de organização, armazenamento, democratização e disseminação do conhecimento destinado à formação de leitores e acesso à informação.

Segundo Campello *et al.* (2002, p. 52),

A biblioteca tem acompanhado o desenrolar do conhecimento humano desde a antiguidade, conservando e disseminando as idéias contidas nos livros e em outros materiais. A forma dos registros muda de (tabletes de argila para redes eletrônicas de informação), mas a biblioteca continua a ser um espaço coletivo, onde os registros são reunidos para serem compartilhados por todos os membros da comunidade.

A história das bibliotecas está imbricada com a da humanidade e sua necessidade de produzir e preservar conhecimentos. A sua origem data antes mesmo da criação do livro e até do manuscrito. As primeiras bibliotecas, que surgiram na Antiguidade e Idade Média, eram diferenciadas apenas pelo suporte utilizado, pois as da Antiguidade tinham como materiais os “minerais” compostos de “tabletas de argila”; as “vegetais e animais” formadas por rolos de papiro ou de pergaminho.

Até a Renascença, as bibliotecas eram organismos sagrados e não estavam à disposição dos profanos. Martins (2002) relata que assírios e egípcios conheceram apenas bibliotecas religiosas, porém eram confundidas com arquivos. Já a biblioteca de Alexandria e Pérgamo foram conservadoras de textos profanos e órgãos difusores do pensamento, no entanto, não há informação se elas eram usadas apenas pelos Eruditos ou aberta a um outro tipo de público.

Após a descoberta da prensa por Gutemberg na década de 1450, a qual possibilita a impressão de muitas páginas do mesmo texto rapidamente, a forma de acessar a informação muda e a biblioteca moderna apresenta uma revolução total em se comparando as mesmas nas épocas anteriores à Renascença, ela resulta do livro tipográfico e de todos os complexos problemas que provocou. Dentre as consideradas mais importantes estão as do Egito, sendo a mais famosa a de Alexandria com mais de 700 mil volumes e a biblioteca de Pérgamo com grande reputação, com cerca de 200 mil volumes. As bibliotecas judaicas, por sua vez, existiam apenas em sinagogas, onde tinham como acervo os livros sagrados. MARTINS (2002).

Outra importante biblioteca é a de Nínive, que pertencia ao rei Assurbanípal, a qual era conhecida por seus *tablets* de argila. Seu acervo era formado por “[...] obras religiosas e de magia, histórias e de astrologia, catálogos de plantas e de animais, mapas e estipulações de toda espécie”. MARTINS (2002, p. 76). Ainda segundo o citado autor, a primeira biblioteca da

Grécia tinha caráter público e foi fundada por Psistrato (560-527 a. C) com a pretensão de reunir todas as obras de Homero, dessa forma, lançando a chamada primeira edição. Em Roma, as duas mais importantes foram a biblioteca Ulpiana e a Palatina dentre as 28 (vinte e oito) existentes no século IV, estas já tinham, organizados e em funcionamentos, os serviços de empréstimo. MARTINS (2002).

Nesse sentido, Martins (2002, p. 80) diz que “[...] o que caracteriza as bibliotecas da Antiguidade é a sua constituição com tabletes de argila ou, posteriormente: o manuscrito enrolado se mantém até ao ano 300, mais ou menos, aparecendo o *códex* por volta do século IV”.

De acordo com Moraes (2006, p. 2), há pouca informação a respeito das primeiras bibliotecas criadas no Brasil no período colonial - “[...] por enquanto, quase nada se sabe sobre a existência de livros na primeira metade do século XVI”-, em consequência da falta de demanda de livros que era insignificante.

Dessa maneira, no Brasil colônia, ainda segundo o citado autor, a maioria dos livros eram concentrados nos Conventos, principalmente dos padres da Companhia de Jesus. Pode-se dizer que as primeiras bibliotecas foram implantadas pelos jesuítas junto às suas escolas. Somente no final do século XVI os jesuítas instalaram uma biblioteca em Salvador e em seguida outras ordens religiosas como os beneditinos, franciscanos e carmelitas também foram instalando em seus conventos.

De acordo com Silva, R. (2010, p. 23-24):

Podem ser destacadas, além dos jesuítas, as ordens dos franciscanos, beneditinos e carmelitas, que chegaram já em meados do século XVII (ou mesmo que tenham seus registros atestados a partir desse século). A prova de que outras ordens forneceram suas contribuições está nos seus métodos de estudos. Os franciscanos, por exemplo, agregaram métodos de valores experimentais das ciências, valorizando os estudos de ideais franceses, representados, sobretudo pela ideia da ilustração, métodos jesuíticos eram essencialmente escolásticos.

Importante destacar que, até metade do século XVIII, essas instituições foram centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros. São Paulo teve também duas importantes bibliotecas conventuais: a de São Bento e a de São Francisco. No Rio de Janeiro, a biblioteca do Colégio Jesuíta possuía um grande acervo com cerca de 5434 volumes, sendo a primeira a ter seus livros catalogados por autor e assunto por um bibliotecário, passando a ser o primeiro catálogo brasileiro. SANTOS (2010).

Pode-se observar que no Brasil, nos três primeiros séculos de colonização, havia as bibliotecas dos mosteiros, conventos e de colégios religiosos, assim como, as particulares.

No que se refere a criação de bibliotecas escolares no sentido hoje entendido, de acordo com Válio (1990, p. 18), inicialmente surgiram

[...] no país com a fundação das escolas normais. A primeira a ser criada no Brasil foi a Biblioteca da Escola Normal Caetano de Campos, São Paulo, em 30 de junho 1880 e após alguns anos, em 16 de junho de 1894 inaugura-se a Biblioteca do Ginásio do Estado Capital (INL, 1944). As bibliotecas escolares das escolas normais foram surgindo até 1915, sendo as décadas de 30 e 40 reservadas a criação das bibliotecas dos ginásios estaduais.

A Biblioteca Escolar é um espaço de conhecimento e formação do indivíduo que proporciona, através dos livros, o saber e a informação cultural e tem um papel muito importante em uma escola, pois é por meio da leitura e do conhecimento que são formados indivíduos conscientes e críticos do seu papel dentro da sociedade. Além de ser um recurso importante e indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, esse espaço busca dinamizar o acesso dos usuários ao acervo existente nela.

O papel que cabe a Biblioteca Escolar é o de contribuir para uma educação democrática e integral obtida através de atividades que levem o educando à formação do senso de responsabilidade, cidadania e capacidade de autorrealização.

Nesse sentido, a Biblioteca Escolar tem a atribuição de complementar as informações básicas dos conteúdos programáticos, assim como, oferecer seus recursos e serviços à comunidade escolar de modo a atender às necessidades do planejamento escolar. Funciona como um centro de recursos educativos integrado ao processo de ensino-aprendizagem com objetivo inicial de desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB institua a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições públicas de ensino do país, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) citarem a biblioteca escolar como imprescindível para a formação de bons leitores e existir um Plano Nacional de Biblioteca na Escola – PNBE, ainda existem muitos problemas quanto à implantação e cuidado desses espaços.

Em virtude de múltiplos problemas que a Biblioteca Escolar vinha enfrentando e por pressão da classe bibliotecária que denunciam a falta e precariedade existente nesses espaços nas escolas, foi sancionada a Lei nº 12.244/10, (Anexo A), em 24 maio de 2010, que trata da Universalização da Biblioteca Escolar e determina que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado - ampliando esse acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares num prazo de dez anos. (BRASIL,2010). Entretanto,

o que se observou foi o pouco avanço nesse sentido. Na prática, vivencia uma difícil realidade quanto à implantação e sua utilização nas escolas, pois, geralmente, sua infraestrutura não é adequada e um outro problema que a afeta é ausência de profissionais habilitados para atuarem na área, limitando assim a formação integral dos alunos.

Macêdo (2005, p. 68) afirma que:

Os pontos críticos, todavia, não recaem tão-somente na inexistência da biblioteca escolar, mas na sua precariedade: ou é “arremedo de biblioteca escolar”, sem organização, confusa, e que não pode servir de modelo para o uso correto da informação, ou não conta com alguém motivado para dinamizar a prestação de serviços bibliotecários [...].

Com a promulgação dessa lei, podemos destacar a relevância da Biblioteca Escolar, recurso fundamental e indispensável para o processo de ensino-aprendizagem contribuindo, assim, para um ensino de qualidade. A biblioteca procura estimular o acesso dos usuários ao acervo existente nela, oferece livros literários e outros recursos aos professores e alunos para pesquisa, assim como, atendimento de qualidade se for bem estruturada e organizada. Entretanto, o profissional responsável deverá ter conhecimento sobre a política de leitura, pedagogia, criatividade e compromisso com a elaboração de eventos. A Biblioteca escolar é organizada para ser integrar com a sala de aula e o desenvolvimento do currículo escolar.

A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central. A biblioteca faz realmente a diferença (ANDRADE, 2002, p. 13).

A Biblioteca Escolar, além de ser fundamental no processo educativo por possuir uma pluralidade de informações e materiais, deverá, ainda, servir de suporte para a comunidade. De acordo com Vasques *et al.* (2014, p. 20), ela “funciona como um centro de recursos educativos integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação” e, por isso, deve ser vista como um “centro de recursos educativos” multimídias (livros, programas informáticos, periódicos, vídeo e áudio, CD-ROM, etc.) ao dispor de alunos, de professores e outros elementos da sociedade (UNESCO, 2002).

Segundo Silva (1986, p. 28), a “[...] biblioteca no contexto educacional deve assumir seu lugar no espaço pedagógico, como um centro dinamizador e difusor do conhecimento produzido pela humanidade em qualquer suporte de informação”, nesse sentido, sua função principal é a disseminação da informação. Desse modo, é importante que haja entendimento, por parte dos educadores, sobre os vários meios e suportes como livros, gravuras, jornais, filmes, discos, periódicos e outros recursos considerados como estratégias fundamentais para

dinamizar e acelerar o processo de aquisição do conhecimento possibilitando, assim, a integração de forma mais dinâmica à proposta do projeto pedagógico da escola e aos recursos informacionais articulados nas bibliotecas de forma a facilitar a aprendizagem.

Dessa maneira, a Biblioteca Escolar passa a ser percebida como um espaço ativo no processo de ensino aprendizagem e não apenas como um apêndice nas escolas e também como parte indispensável ao projeto pedagógico da escola. Ela deveria ocupar posição de destaque nos espaços escolares e ser o principal ambiente de difusão e produção do saber.

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. (CASTRILLON, 1985 *apud* MAYRINK, 1991, p. 304).

A *International Federation of Library Associations* (IFLA) publicou no ano de 2015 as diretrizes que norteiam os trabalhos dentro da Biblioteca Escolar assegurando a todos os alunos acesso à informação, exigindo que todos os profissionais levem isso na prática.

A IFLA define a Biblioteca Escolar como:

[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola, onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. (IFLA, 2015, p.19).

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO (1999, p. 1), a Biblioteca Escolar tem como missão promover

[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública.

Sendo assim, a Biblioteca Escolar é de extrema importância na formação educacional dos estudantes, pois auxilia no processo pedagógico da escola, para isso, faz-se necessário que dirigentes escolares, professores e bibliotecários atuem juntos mediando as informações gerais quanto aos projetos e eventos a serem desenvolvidos de acordo com o Projeto Pedagógico.

Para Macêdo (2005, p. 49), “[...] nossas bibliotecas escolares necessitam de mudanças que as agilizem e que as integrem ao processo pedagógico. Infelizmente, as decisões hierárquicas, de cima para baixo, nem sempre vêm ao encontro das necessidades da sociedade”.

A Biblioteca Escolar faz parte do processo educativo, por isso, é necessário desenvolver o letramento e/ou competência na leitura, escrita e no uso da informação no processo de ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos dessa. Entretanto, para isso, deve cumprir com seus objetivos:

1. apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
2. oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
3. apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
4. prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões; organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
5. trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
6. proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
7. promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1999, p. 2).

Campello (2002) considera que é preciso que a escola invista no desenvolvimento do indivíduo, sendo assim, nota-se a importância de uma biblioteca aberta, interativa e espaço livre para que a criança ou o jovem possam se manifestar. Silva (2010) confirma que é nesse espaço que o cidadão reforça todo um conceito de leitura que o fará adentrar no mundo do conhecimento.

Segundo o Manifesto da Biblioteca Escolar (2015, p. 19),

A biblioteca escolar fornece informação e ideias que são fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

Baseada na informação e no conhecimento, a Biblioteca Escolar possibilita informação e ideias fundamentais para que seu funcionamento seja bem-sucedido na atual sociedade, tendo

sua relevância como espaço fomentador da leitura e pesquisa, daí sua importância na formação educacional e cultural do estudante.

O papel da Biblioteca Escolar, de acordo com Santana Filho (2010, não paginado), é de “[...] incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes”.

É necessário que a Biblioteca Escolar atenda principalmente estudantes da Educação Infantil até o Ensino Médio, pois ela foi criada para servir de apoio informacional a essa comunidade. Dessa forma, precisa estar inserida no sistema educacional do qual faz parte buscando participar de forma mais eficiente na vida escolar do aluno.

[...] o aluno deve acostumar-se desde pequeno a utilizar a biblioteca, do que decorrerá o hábito de ler. O principal objetivo é o atendimento ao aluno-leitor, tornando-o apto a utilizá-la e ser capaz de reconhecer o valor da informação. (RIBEIRO *et al.*, 2014, p. 15).

Em virtude disso, a Biblioteca Escolar desenvolverá um papel importante diante da comunidade na qual está inserida desempenhando o papel principal e sendo protagonista diante da sociedade. Entretanto, para que faça parte do sistema educacional, é necessário que participe efetivamente do plano pedagógico da escola.

Campello *et al.* (2002, p. 11) diz que “[...] ao assumir seu papel pedagógico, a biblioteca pode participar de forma criativa do esforço de preparar o cidadão do século XXI”, por isso necessita estar incluída em todos os eventos para ajudar os professores a alcançarem seus objetivos.

Medeiros (2006, p. 18-19) enfatiza que:

A biblioteca deve ser considerada como parte integrante e de suma importância em uma instituição de ensino. É um centro ativo de aprendizagem e, portanto precisa ser vista como núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores, atuando como órgão auxiliar e complementar da escola e não como um apêndice das mesmas, constituindo um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimulando a criatividade, a comunicação e a recreação, além de apoiar os docentes em sua capacitação.

Podemos observar que a Biblioteca Escolar contribui com todo o sistema educacional, entretanto, é necessário que encontre novos meios para atender com excelência seus usuários, pois o que melhor identifica uma biblioteca não é necessariamente a beleza de sua decoração, mas sim a qualidade de seu acervo e a funcionalidade de seus serviços.

Com isso, é preciso rever o papel das Bibliotecas Escolares, conforme Campello (2003) mencionou citando Lourenço Filho (1944) em uma conferência sobre ensino e biblioteca: o educador que pertencente ao movimento da Escola Nova deve atuar de forma crítica e

reformadora no sistema educacional brasileiro analisando a questão da leitura e da biblioteca, estabelecendo a ideia de que ela teria um papel a desempenhar na educação, que iria além daquele de "depósito de livros", atuando junto ao currículo escolar completando o processo educativo, sendo ambas instrumentos complementares. No âmbito da pesquisa, o bibliotecário pode, também, contribuir significativamente, seja ensinando sobre técnicas de pesquisa ou no próprio ato de buscar o desejado em materiais virtuais ou impressos.

Lourenço Filho (1944), crítico e reformador do sistema educacional brasileiro-integrante do movimento "Escola Nova"- diz que ensino e biblioteca são instrumentos complementares..., ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem o esforço de estimular, coordenar e organizar a leitura será, por sua vez, um instrumento incompleto.

Como mediadora, a Biblioteca Escolar é uma instituição que organiza a forma de utilizar os livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e ainda dá suporte ao atendimento do currículo escolar.

Segundo LIBRARY, (1985, p. 1): "[...] as bibliotecas escolares e os serviços bibliotecários escolares têm um papel vital a desempenhar no processo de ensinar as crianças a aprender" e fazem alerta para que países invistam neste sentido caso contrário terão "penas a pagar por muitos anos".

Nesse sentido, bibliotecários e professores auxiliam o aluno a desenvolver, aos poucos, habilidades de como formular questões, achar fontes de informação, selecionar, organizar e apresentar essas informações.

Pode-se afirmar que a Biblioteca Escolar é um espaço propício ao desenvolvimento de atividades pedagógicas. Portanto, os alunos devem ter possibilidades de ampliar seus conhecimentos através de vários materiais e atividades, acervo atualizado e diversificado, buscando sempre transformar a realidade deles.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR, ESPAÇO DE ACESSO À LEITURA

A leitura ocupa um lugar de destaque na área da educação. Ela faz parte da vida escolar do aluno e se estende durante toda a vida. Ter a prática da leitura permite avançar e fazer descobertas, assim como, descobrir novos conhecimentos, novos mundos e experiências que somente o livro proporciona.

A prática de leitura deve ser incentivada desde a infância para que forme cidadãos críticos, conscientes e capazes de refletirem sobre diferentes assuntos, entretanto, existe outra forma de leitura que não está baseada nos livros e sim na sua vivência de mundo. Freire (1994) diz que as primeiras leituras que fazemos do mundo que nos cerca são aquelas em que se reconhece o ambiente em que se vive, os elementos que o compõem e as pessoas com quem convivemos. Ao identificarmos os elementos que compõem o mundo que nos cerca, estabelecemos relações e formamos um mundo novo cheio de significados importantes para o nosso cotidiano. Essas leituras são multiplicadas à medida que nossas relações e vivências são intensificadas.

A aprendizagem da leitura é um processo que estabelece a relação entre a linguagem oral e a escrita. Ler é muito mais que decodificar as grafias e sons, é saber também interpretar o que está escrito.

Segundo Soares (2002, p. 360):

Não basta somente saber ler e escrever. É preciso fazer uso dessas habilidades, responder às exigências sociais da leitura, interagir com objetos reais, vivenciar situações concretas. São esses os motivos que justificam a proliferação de políticas e programas sociais de leitura.

Formar leitores é uma tarefa que começa nos primeiros anos de vida e continua por toda existência. Dessa forma, é importante destacar que a prática da leitura deve começar dentro de casa com incentivo dos pais e continuar na escola.

A sala de aula é um ambiente extraordinário para que o aluno entre em contato com vários textos e compreenda suas características. Logo, propor atividades de leitura e escrita é uma estratégia que pode ser usada para trabalhar com textos como afirma Freire (1986) ao dizer que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra e, conseqüentemente, a leitura da palavra não pode prescindir da continuidade da leitura do mundo, ou seja, texto contexto. Nesse sentido, linguagem e realidade se juntam.

A leitura tanto permite quanto facilita o conhecimento de diferentes conteúdos, além de contribuir com a educação e cultura. Por isso, a Biblioteca Escolar é um ambiente da escola

adequado para desenvolver/ esse contato com o mundo dos livros, tornando-se uma grande aliada no processo de ensino aprendizagem.

Para Eduvirges (2012), ao frequentar a escola, a criança dá continuidade ao processo de aprendizagem por meio de leitura constante e assistida. Já Paiva e Oliveira (2010, p. 2) reconhecem que:

[...] a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do indivíduo leitor, pois ele ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

A leitura é essencial na vida de qualquer pessoa, pois é através dela que o vocabulário é desenvolvido e aperfeiçoado, adquire-se vários tipos de conhecimentos, assim como, desperta a imaginação e a capacidade crítica, além de desenvolver habilidades para entender o que está subentendido no texto. Todo aluno tem potencial para fazer leitura de palavras na mesma proporção que faz a leitura do mundo.

No processo de formação do leitor é fundamental que o aluno goste de uma boa leitura e comunique-se de forma clara e eficaz. Além de ser necessário compreender que ela proporciona momentos de lazer, o que é essencial para uma sociedade que quer ser livre e atuante. Sendo assim, atividades que envolvem leitura e produção textual são importantes, pois para aprender a pensar é necessário exercitar o pensamento, para aprender escrever é preciso desenvolver a escrita e para aprender a ler é preciso treinar a leitura.

De acordo com Campello (2003, p. 17):

Os PCN reconhecem que a biblioteca é fundamental para o desenvolvimento de um programa de leitura eficiente, que forme leitores competentes e não leitores que leiam esporadicamente. A biblioteca, ao reunir para uso coletivo e de forma orgânica uma diversificada gama de portadores de textos, representa recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código linguístico, saber interpretar o que lêem, encontrando significados no texto e desenvolvendo práticas de intertextualidade.

A Biblioteca Escolar pode desenvolver tanto o papel educativo quanto cultural, visto que é um espaço que possui diferentes recursos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, estimula a leitura e a aprendizagem como o todo e deve funcionar como um laboratório oferecendo vários recursos que contribuam para a disseminação do conhecimento e “com a formação de hábitos e habilidades que o educando vai adquirindo no decorrer de sua vida escolar” SANTOS *et al.* (2014, p. 107).

Na função educativa a Biblioteca Escolar representa uma força aliada às ações dos professores auxiliando na difícil tarefa de ensinar, incentivando o aluno a

buscar o conhecimento por meio da leitura, oferecendo os recursos disponíveis e complementando as informações do professor.

Na função cultural a biblioteca possibilita múltiplas leituras e permite que o aluno amplie sua visão de mundo. (RESENDE, 2015, p. 136).

A Biblioteca Escolar propicia acesso a diversos tipos de textos e possui o dever de “[...] colaborar, direta e indiretamente, com a base de formação do aluno no que diz respeito ao ensino formal, e incentivar o hábito da leitura”. SANTOS *et al.* (2015, p. 107).

Para que cumpra com a sua função pedagógica na prática, é necessário a interação de vários elementos como: recursos humanos com formação especializada, acervo compatível com a quantidade e nível de alunos, espaço físico adequado, ambiente agradável e interação entre os componentes da equipe pedagógica.

De acordo com Perucchi (1999, p. 2) a finalidade da biblioteca escolar é:

[...] contribuir ativamente com a educação à disposição dos professores, alunos e demais interessados, o material necessário para o enriquecimento do programa escolar, habilitando-os a utilizar os livros e desenvolver a capacidade de pesquisa, além de sustentar os programas de ensino.

A leitura é considerada por diversos autores, a exemplo de Martins (2006), Ferreira (2014), Ziibermarn (2016), Martins (2016), como um caminho para formação do ser político ao proporcionar reflexões críticas de ver o mundo sob outros prismas que não o lugar comum naturalizado pelo cotidiano e pelas ideologias dominantes.

Segundo Silva (2010), a leitura está ligada ao aparecimento da escrita que, por sua vez, liga-se à história humana. Cabe ao homem descobrir formas eficientes para comunicar e representar o que vê, sente e pensa.

Com a invenção da imprensa e a difusão da leitura, os materiais impressos como (livros, enciclopédias, jornais, etc) democratizam o acesso ao conhecimento. A leitura é uma interação entre leitor e texto na busca interpretativa subentendida nele presente. Assim, as ações das escolas devem apoiar-se tanto na leitura como na não-leitura como forma de conduzir o aluno a um acesso pleno a “textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e pensar” CHARTIER (2004, p. 103-4).

O Brasil é um dos países com uma das maiores das produções editoriais da América Latina, sendo responsável por mais da metade dos livros editados no continente. LINDOSO (2004). Contudo, observa-se o baixo índice de leitura da população, tornando-se um entrave para superar as dificuldades sendo uma consequência das condições socioeconômicas e educacionais da população. Por isso, a necessidade da existência de políticas públicas de incentivo à leitura e à manutenção de bibliotecas que, juntamente com a educação e a cultura, possam provocar a mudança desejada.

Vale destacar algumas políticas públicas criadas no país para estímulo e incentivo à leitura entre as quais destacamos a criação- em 1936- do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, comandado por Mário de Andrade, onde foram fundadas a Biblioteca Municipal, a Biblioteca Infantil, a Biblioteca Circulante e as Bibliotecas Populares. Entretanto, as Bibliotecas Populares foram divididas para atender ao público infantil também por terem como público-alvo à periferia e necessitasse fazer essa divisão do público infantil. SILVA (2010).

Outro acontecimento citado por Silva (2010) nessa trajetória de promoção do livro e da leitura foi a criação, em 1968, da Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil (FNLIJ) que tinha como objetivo inicial promover o livro, a leitura e literatura infante-juvenis.

A década de 1970, de acordo Silva (2010), é marcada pela demanda do livro didático devido a expansão do número de escolas e matrículas, sendo desenvolvidos os programas oficiais do governo: o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF) e o Programa do Livro Didático para o Ensino Médio (PLIDEM).

Os anos 1980 foram marcados por várias discussões sobre a importância da leitura no programa educacional brasileiro. Nesse sentido, foram realizadas várias ações, contudo, não houve mudança significativa, pois elas eram isoladas e nem sempre tinham continuidade. Assim, os programas oficiais de fomento ao livro foram substituídos por um novo programa chamado “Salas de leitura” gerido pela Fundação de Atendimento ao Estudante (FAE). SILVA (2010).

Já no período dos anos 90, surge o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE), mais precisamente em 1997, que disponibiliza para as escolas o Manual Básico da Biblioteca da Escola, com o seguinte conteúdo (BRASIL, 1998, p. 3, **grifo nosso**).

O programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE) nasceu do desejo do Ministério da Educação e do Desporto (MEC) de oferecer oportunidades de democratização cultural, reduzindo a distância entre o Brasil dos letrados e dos excluídos. Com esse objetivo, está sendo doado às escolas públicas de ensino fundamental um acervo composto por obras consagradas da literatura brasileira e obras de referência, entre outras [...]. Foi pensando nas escolas que estarão organizando sua biblioteca pela primeira vez que o MEC elaborou este manual: ele é prático e visa fornecer os passos básicos para que a escola possa aproveitar ao máximo os livros recebidos. Mesmo que você ache que a sua escola não tem condições para formar uma biblioteca, não desanime: neste manual você vai encontrar orientações sobre como **improvisar o necessário** para isso.

É importante destacar que, em 2002, o PNBE inicia o programa “Literatura em Minha Casa”, seleção com 30 títulos em 6 (seis) coleções diferentes dentre estas: poesia, contos, novela, obra clássica adaptada e teatro, enviada às escolas para as 4^a e 5^a séries. Não se

observando até o momento nenhuma especulação quanto a construção de bibliotecas nas escolas, esse programa apenas distribuía livros, não se caracterizando como uma política pública com o objetivo para formação de leitores. SILVA (2010).

As primeiras políticas públicas para o Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca foi com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), em 1937, no governo de Getúlio Vargas, que tinha como missão elaborar uma enciclopédia e um dicionário nacional, que não se concretizou. OLIVEIRA; PRADOS (2015).

Já em 1988, no governo de Fernando Collor de Melo, foram extintos o INL, O SNBP e a Fundação Pró-Leitura, ficando a cargo da Fundação Biblioteca Nacional coordenar as atividades relacionadas a esses institutos e todos os programas vinculados ao Livro, à Leitura e as Bibliotecas do país. OLIVEIRA; PRADOS (2015).

Cria-se, através da Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003, a Política Nacional do Livro, passando, em 2005, a chamar-se de Vivaleitura em comemoração ao ano Ibero-Americano da Leitura, evento comemorado tanto no Brasil quanto na Europa. Entretanto, em 2006, o Vivaleitura se tornaria um programa mais amplo de fomento a leitura nacional, o qual sofreu mais uma alteração, através da Portaria Interministerial nº 1442, de 10 de agosto de 2006, e passou a ser chamado de Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL). SILVA (2010).

Artigo 1º - Fica instituído o Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL), de duração trienal tendo por finalidade básica assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro como fator relevante para o incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional. (BRASIL, 2010, p. 1).

Nessa perspectiva, o Plano Nacional do Livro e Leitura, fruto de um amplo debate realizado em todo o país, envolvendo representantes de toda a rede produtiva do livro, foi instituído em 2011 como uma política de Estado pela então presidenta Dilma Rousseff com o objetivo de nortear, de forma orgânica, políticas, programas, projetos e ações continuadas desenvolvidas no âmbito de ministérios da Cultura e da Educação, assim como, governos estaduais e municipais, empresas públicas e privadas, organizações da sociedade e, em especial, todos os setores interessados no tema.

Somente em 2012, a Diretoria do Livro, Leitura e Literatura (DLLL) incorporou-se ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), sendo acrescentado o B de Bibliotecas. A partir disso, as ações do Plano foram incrementadas com as políticas para as Bibliotecas, passando a ser chamado de Plano Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca. OLIVEIRA; PRADOS (2015).

A Biblioteca Escolar que tem um acervo bibliográfico de livros, revistas, periódicos, etc., possibilita ao usuário a leitura, que é um momento de conhecimento e descobertas. Tendo ou não uma biblioteca na escola, incentivar à leitura é fundamental, principalmente na primeira fase escolar até o ensino médio, porém ainda é possível encontrar alunos com algum grau de dificuldade de leitura nas escolas. Segundo Macedo (2005, p. 53-54):

O adolescente tem dificuldade em interpretar textos; o fato de crianças terem pais semi-analfabetos influi na falta de hábito de leitura, sendo necessário que a escola incentive o gosto pela leitura; em algumas bibliotecas, embora a oferta de livros seja variada, falta o bibliotecário, ou auxiliar devidamente treinado; há estantes altas; os horários de atendimento são irregulares, tendo sido encontrada até biblioteca fechada em alguns horários; apenas o ensino fundamental recebe doações de programas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), ficando de fora o ensino médio; faltam projetos por parte de pessoal da biblioteca, nem sempre a biblioteca é organizada tecnicamente; e assim por diante [...]

O aluno que apresenta dificuldade em ler e interpretar textos vive uma realidade social onde a leitura não é praticada diariamente, geralmente tem pais semianalfabetos, o que interfere diretamente na ausência do hábito de leitura, em vista disso que é necessário que a escola incentive o gosto pela leitura, e a Biblioteca Escolar é o lugar ideal para despertar o interesse desse aluno.

Segundo o Manifesto da UNESCO para Biblioteca Escolar (1999, p. 1), ela é o espaço que “[...] promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. ”

Os objetivos da Biblioteca Escolar mostram que ela é um ambiente de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual do aluno e uma fonte de cultura e informações seguras. Sendo assim, nota-se que as Bibliotecas Escolares são ponto chave no processo de formação de jovens leitores, pois é nessa fase que são feitas as descobertas e essa aproximação com o universo mágico do livro desperta no estudante/aluno interesse pela cultura letrada. Nesse sentido, as Bibliotecas Escolares são consideradas como um espaço ideal para fomentar o interesse pela leitura e complementar o trabalho de alfabetização na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Médio.

Pode-se observar que a biblioteca é o lugar perfeito para conhecer melhor os livros e ter acesso a vários tipos de leitura, que devem ser estimuladas no ambiente escolar como a leitura em silêncio, em voz alta, individual, em dupla, para estudar, memorizar, entre outras formas.

Milanesi (1986, p. 253) diz que:

[...] o ato de informar atinge o seu objetivo máximo quando muda o comportamento do informado. É uma interferência no modo de pensar que altera a prática. Exemplo disso é estarmos sempre lendo, pois será uma transformação contínua, que na visão de Paulo Freire apud (MILANESI, 1986, 254) diz que talvez seja uma síntese.

Conseqüentemente, a Biblioteca Escolar é um espaço social que proporciona mudanças na formação dos alunos quando se refere à prática de ler, e a leitura nos oferece uma série de possibilidades, desde a busca de informações que possibilitam a solução de pequeno problema do cotidiano até as teorias mais fantásticas que podem mudar por completo o nosso entendimento sobre o mundo.

De acordo com Veiga *et al.* (2001), a biblioteca deve ser percebida como uma unidade orgânica da escola, integrando-se às suas atividades no projeto educativo da própria escola e deve constituir-se como recurso básico do processo educativo desempenhando um papel fundamental em diversos domínios como a aprendizagem da leitura, o fomento do prazer de ler ou a promoção da rotina de leitura, entre outros.

Nesse sentido, a biblioteca pode ser compreendida como espaço que contribui para a construção e o prazer pela leitura e, conseqüentemente a prática de ler. É um ambiente de troca de experiências e aprendizagem, cabendo ao bibliotecário incentivar nos alunos o prazer e o desenvolvimento da leitura.

O papel que cabe à biblioteca escolar e, por extensão, ao bibliotecário que nela atua, é o de estimular, coordenar e organizar o processo de leitura para que, por meio dela, a criança/adolescente/jovem aumente seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva que lhe permitam atuar melhor na sociedade. Está superado o conceito tradicional de que a biblioteca escolar seja um depósito de livros doados pelo Governo ou por particulares para complementar o programa de estudos. Sua função agora é a de ser um centro de informação e cultura (CALDIN, 2005, p.163).

O papel da escola é formar cidadãos conscientes. Soares (2001, p.16) diz que “[...] quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, a envolver-se em práticas de leitura e de escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire um outro estado, uma outra condição”.

As Bibliotecas Escolares são locais onde o professor que reconhece a relevância desse ambiente mostra o caminho da aprendizagem para os seus alunos, formando jovens leitores críticos. Pode-se ressaltar a relevância delas e dos bibliotecários na formação de jovens leitores críticos.

É de extrema importância que todos os membros da escola se conscientizem da importância de uma biblioteca escolar dinâmica e atuante para despertar o interesse e o prazer de ler, pois é através da leitura que o aluno desenvolve o cognitivo, adquire conhecimento, assim como, novas técnicas de aprendizagem.

No entanto, um dos grandes problemas vistos no desenvolvimento de práticas leitoras é o acesso ao livro (e outros materiais de leitura), que geralmente está atrelado a fatores financeiros e pela falta de incentivo ao uso de bibliotecas e outros espaços destinados a leitura, assim como, pela formação deficiente de alguns profissionais envolvidos no processo educacional (professores e bibliotecários).

A finalidade do trabalho escolar é o desenvolvimento cognitivo e a contextualização do conhecimento. Nessa perspectiva, a Biblioteca Escolar é um instrumento que colabora com o trabalho realizado pelo professor em seu ambiente escolar. A biblioteca é essencial no trabalho pedagógico e nas estratégias educacionais escolares.

Segundo Maciel (2008, p. 18):

[...] criar uma biblioteca, alimentá-la frequentemente, nutri-la com obras significativas, tanto nacionais quanto estrangeiras, exercer um controle de qualidade na aquisição desses livros, possibilitar que o estudante tenha sempre ao seu alcance um universo de opções que possa ser lido, compreendido e assimilado, tudo isso representa, em verdade, recriar um país, redescobrir suas potencialidades.

Para isso, é preciso criar meios que contemplem a biblioteca no planejamento da instituição educacional, pois, estando presente no Projeto Pedagógico da escola, esta passará a fazer parte das atividades desenvolvidas pelo professor no decorrer de suas aulas.

O Projeto Pedagógico é um documento fundamental na unidade educacional, uma vez que reúne recomendações de ações concretas a serem realizadas durante determinado período de tempo e que identifica e organiza “[...] os princípios analisados e ao aprofundamento dos estudos sobre a organização do trabalho pedagógico” VEIGA (1995, p.12), estruturando a sua compreensão sobre os limites e as possibilidades dessa escola de acordo com os interesses da comunidade que está inserida.

Veiga e Resende (1998, p. 11) dizem que:

[...] o projeto político-pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos a um conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sua sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influência e pode ser por ela influenciado.

Nesse sentido, devem ser direcionados esforços para que a biblioteca seja considerada relevante no planejamento da instituição educacional devendo, portanto, estar presente no Projeto Pedagógico tal qual o laboratório de ciência e o de informática, para que seja vista como um espaço imprescindível no processo de formação envolvendo alunos e professores e integrando no conjunto de atividades educativas que serão desenvolvidas nas diversas disciplinas, tendo a leitura e a pesquisa escolar como articuladoras das ações da biblioteca.

[...] a importância da leitura no projeto político-pedagógico da escola traduz-se na previsão de atividades com os acervos que estão na escola, na biblioteca escolar. Professores, bibliotecários, coordenadores e todos os profissionais do ensino precisam trabalhar em conjunto. Atividades voltadas para auxiliar o ensino e aprendizagem que complementam o conteúdo trabalhado em sala de aula preveem recursos que podem ser oferecidos pela biblioteca. Assim, a equipe pedagógica da escola, sobretudo o professor, precisa trabalhar em conjunto com os profissionais da biblioteca, pois este espaço deve ser entendido e utilizado com um espaço cultural e de formação. A participação ativa e constante do professor fomenta a dinamização da biblioteca escolar, pois são os professores os responsáveis pelo planejamento do ensino. Se o planejamento pedagógico prevê atividades que, tanto vão enriquecer o conteúdo curricular e promover a leitura, o bibliotecário necessariamente deve fazer parte desse planejamento para organizar os acervos e atividades culturais (BRASIL, 2001, p. 21).

Por fim, a cooperação dos profissionais da biblioteca no planejamento da unidade educacional busca apoiar o trabalho do professor em sala de aula através do acesso a objetos informacionais, à leitura e à escrita, que são condições relevantes para o processo de alfabetização e letramento.

4 BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LEITURA E DO CONHECIMENTO

No Brasil, a profissão de bibliotecário foi regulamentada através da Lei nº 4.084/62 que dispõe sobre direitos e deveres desse profissional. Suas atribuições estão registradas no Art. 6º, “[...] a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares”.

O principal objetivo dessa lei é atender às “[...] demandas de organização de informação; devido surgimento de universidades e o crescimento das escolas; a grande quantidade do conhecimento local e mundial que cresceu exponencialmente, conforme as revoluções, ações políticas educacionais e a necessidade de encontrar rapidamente documentos e livros importantes”. CAVALCANTE; VELANG; PIMENTA (2020, não paginado).

O curso que habilita um profissional a exercer a profissão de bibliotecário é o de Biblioteconomia, que tem duração de 04 (quatro) anos e prepara futuros profissionais para diferentes ambientes, sejam bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, serviços de informação em geral, em entidades governamentais ou empresas.

Segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO na Biblioteca Escolar (2005, p. 12), a principal função do bibliotecário é a “[...] de disponibilizar a informação, atuar como mediador no processo de leitura, aprendizagem, facilitador do acervo bibliográfico, organizador e colaborador nas atividades culturais; tem habilidade para auxiliar na prática do currículo escolar”.

Nesse sentido, o Bibliotecário Escolar contribui para que a missão e objetivos da escola sejam obtidos, tais como: os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento da missão e dos objetivos da biblioteca. Uma das atribuições do profissional Bibliotecário é facilitar e agilizar o acesso ao conhecimento e, também, trabalhar em parceria com os professores que ensinam seus alunos com o apoio de livros didáticos e materiais de pesquisa vindos do acervo da biblioteca.

Nesses espaços, o Bibliotecário tem a função de disponibilizar a informação, atuar como mediador no processo de leitura, aprendizagem, facilitador do acervo bibliográfico, organizador e colaborador nas atividades culturais, além de auxiliar na prática do currículo escolar.

Rosa *et al.* (2014, p. 41) diz que:

[...] os bibliotecários atuam em projetos pedagógicos visando à melhoria da aprendizagem e ao desenvolvimento da prática da pesquisa escolar. Incentivam e disseminam informações que fundamentam o ensino, a pesquisa e a construção do conhecimento. No âmbito escolar, o bibliotecário se alinha ao professor ao fornecer informação de confiança, rápida e acessível; orientação na localização, seleção e utilização de informação.

O trabalho desenvolvido dentro da biblioteca, ligado ao currículo escolar, fornecerá suporte aos professores para o desenvolvimento das atividades, contribuirá no aprendizado do aluno por meios de materiais do acervo da biblioteca a fim de melhorar seu conhecimento e estimulará os alunos desde pequenos para que tenham prazer em ler e, conseqüentemente, aperfeiçoem seu vocabulário.

Mediador entre o livro e o leitor, o Bibliotecário organiza todo o material disponível da biblioteca tornando-a dinâmica e fornecendo produtos e serviços com rapidez e segurança. É um profissional que deve atender o programa desenvolvido pela escola com eficácia, buscando alcançar o objetivo da comunidade escolar através dos diversos recursos existentes na biblioteca. Vale ressaltar que, independente do ambiente e de influências educacionais, política, sociais e culturais, o Bibliotecário deverá ser antes de tudo um leitor.

Barros (1986, p.30) diz que:

[...] o bibliotecário que não lê se castra consciente ou inconscientemente. Não avança e não promove conhecimento. Não se arma para os imprevistos do dia-a-dia, como que esquecendo que a biblioteca é palco de incontáveis dúvidas, que a sua cultura pode ajudar a resolver. Sendo o bibliotecário um profissional da informação, por excelência, não pode, ele próprio, estar alheio aos fatos e às notícias. É essa constante atualização do conhecimento, repito, que faz do seu referencial teórico uma base segura de apoio ao leitor a que está vinculado.
[...]

Para Caldin (2003), o Bibliotecário é o profissional qualificado para gerenciar a Biblioteca Escolar e a ele compete fazer com que a unidade de informação funcione de modo apropriado e dinâmico. Já Tavares (1973, p. 18) afirma que:

Para êxito de uma biblioteca, elemento importante é o bibliotecário, graças ao seu trabalho eficiente é que a biblioteca pode existir. Da sua ação, do seu conhecimento depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender as necessidades dos alunos.

Dessa forma, é de extrema relevância destacar o Bibliotecário Escolar nesse cenário, pois segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (2000, p. 3), quanto ao pessoal:

[...] bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.

É importante frisar que, para o Bibliotecário proporcionar condições de leitura, é necessário trabalhar conjuntamente com o professor, o pedagogo e os demais integrantes do corpo docente da escola, entretanto, o que se tem observado é que as atividades da biblioteca estão sob a responsabilidades de profissionais não qualificados. Corroboram com essa assertiva os estudos de Campelo (2015, p. 5).

Os responsáveis pela biblioteca são, na sua maioria, professores, o que a primeira vista pode ser considerado um ponto positivo dada a possibilidade de, contando-se com esse profissional, se desenvolver projetos pedagógicos na biblioteca. Entretanto, há diversos aspectos negativos: são geralmente professores readaptados, sem treinamento específico para a função, ou então dividem seu tempo na biblioteca com outra função na escola. Também é esse professor que, quando falta algum docente, assume a regência da turma, ficando a biblioteca fechada nessas ocasiões.

O Bibliotecário Escolar é o primeiro a acompanhar os alunos em suas consultas, pesquisas e descobertas no seu cotidiano escolar, para isso é necessário usar estratégias para incentivar pesquisa e a leitura de forma que o mundo apresentado ao aluno seja fascinante, empolgante e agradável para instigar a curiosidade e o desejo de conhecer a biblioteca escolar. Em contrapartida, o aluno/jovem espera encontrar um profissional que o atenda bem e tenha características fundamentais para desenvolvimento do seu trabalho.

Nesse sentido, despertar o gosto e o prazer de ler e de pesquisar é fundamental para que a Biblioteca Escolar cumpra com a sua função de mediadora da leitura e da pesquisa escolar. Para isso, é necessário que tenha um espaço adequado, possibilitando aos alunos o prazer de estar em um espaço verdadeiramente lúdico e propício para formar jovens leitores capazes de pensar criticamente.

Outro ponto importante está relacionado à organização da biblioteca e a adequação do acervo, os quais são fundamentais para facilitar a busca do material e a recuperação da informação pelo próprio usuário, que poderá usar os sistemas de buscas e livre acesso às estantes para encontrar as informações que necessita, além de desenvolver interesse em outros materiais além daquele que procura.

Cabe ao Bibliotecário adequar e atualizar o acervo da biblioteca onde atua e, para que isso aconteça, deve fazer uma seleção dos materiais doados e solicitar aquisições de obras atuais para que potencialize o material de acordo com o perfil dos usuários. O profissional deve disponibilizar não somente livros didáticos para a compreensão do conteúdo, mas também livros voltados ao lazer, materiais que despertem a criatividade e curiosidade para que se desenvolva o prazer pela leitura, de criar e de pensar e, assim, auxiliar a capacidade intelectual e crítica dos usuários/leitores.

Como forma de contribuir com a aprendizagem, além de empréstimo de livros e da orientação quanto às consultas para pesquisas, o Bibliotecário e o Auxiliar de Biblioteca precisam desenvolver projetos e atividades de leitura com o objetivo de incentivar os jovens/alunos a lerem como destaca Caldin (2005, p. 164):

Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais os procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais. Tem de lembrar que é um educador, que uma das funções da biblioteca escolar é ensinar o aluno a pensar, portanto, é sua função também ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados, verificar a pertinência, validade, aplicabilidade das idéias contidas nos livros.

O Bibliotecário deve encaixar-se num novo perfil e apresentar-se como agente social, mas para isso é necessário tornar-se um educador junto à comunidade escolar, cumprindo primeiramente com sua função de disseminar a informação e democratizar o acesso à leitura aos seus usuários.

De acordo com Santos (2000), o Bibliotecário deve ser inovador, criativo, comunicativo, ter espírito de equipe e de liderança. Além de ser um especialista na busca seletiva informacional, é preciso que esse profissional tenha como projeto de vida a educação continuada, buscando sempre estar atualizado e conquiste novos conhecimentos e competências possibilitando assim sua atuação como educador e formador de leitores.

Dessa maneira, o conhecimento técnico do Bibliotecário deve ser consistente, pois as obras que estão disponíveis na Biblioteca Escolar são voltadas ao estudo e pesquisa dos estudantes e do corpo docente, pois é graças a sua organização técnica e prática, da sua ação e do seu conhecimento que a Biblioteca pode existir e estar preparada para atender as necessidades informacionais do aluno.

Por fim, o Bibliotecário precisa mostrar ao usuário sobre a importância da biblioteca e como ela pode contribuir em seu crescimento individual e coletivo. Deve também apresentar a real dimensão de seu trabalho de orientador e mediador da leitura e da pesquisa, mostrar sua disposição e competência em auxiliá-lo no momento que ele necessite. Afinal, o Bibliotecário escolar é o elo entre o usuário e a informação.

No contexto educacional, é ele que auxilia e incentiva desenvolver experiência de leitura, além de estimular o contato com o mundo do conhecimento, mas, para que isso ocorra com excelência, o Bibliotecário não deve apenas trabalhar na biblioteca, mas investir na interação com os professores, pois o seu trabalho complementa o deles.

5 A BIBLIOTECA DO COLUN COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES: análise e discussão

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão, denominado Colégio Universitário – COLUN, foi criado através da Resolução nº 42, de 20 de maio de 1968 pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão. Ele funciona como uma Instituição de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e oferece Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio Regular (1º ao 3º ano) e Ensino Médio e Técnico Integrado (Cursos de Administração, Meio Ambiente e Curso Subsequente de Enfermagem) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2021).

De acordo com dados da secretaria da escola, no ano de 2021, foram matriculados 703 alunos, assim distribuídos, 325 alunos no Ensino Fundamental, 314 no Ensino Médio e 64 no Técnico Subsequente.

Atualmente, fica localizado na Cidade Universitária Dom Delgado na Avenida dos Portugueses, nº 1966, CEP 65085-580, Bacanga, São Luís- MA. Sua estrutura física é composta por 58 (cinquenta e oito) salas distribuídas entre: salas de aula, auditório, almoxarifado, arquivo, NAPNEE, recurso multifuncionais, depósito de livros, biblioteca, sala de música, teatro, laboratório de artes visuais, coordenação de estágio, cozinha NAE, RSC/Projetos, Reunião/Projetos, Pesquisa e Extensão, Reunião/Projetos, Pesquisa e Extensão, Grêmio, PRONATEC e Coordenação da Educação Profissional, LOA / XADREZ, Laboratório de Línguas, Laboratório de Humanas, Laboratório de Biologia e Enfermagem, Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, Coordenação E. Fundamental, Coordenação do E. Médio, Secretaria, Direção Geral, Gestão e Administração, Coordenação Pedagógica, Educação Física, quadra poliesportiva, cozinha, cantina, sala de professores com banheiro, banheiros de funcionários, banheiro –alunos- masculino, banheiro –alunos- feminino, vestiários (feminino e masculino) e refeitório.

O seu quadro funcional é composto por 80 (oitenta) docentes, 22 (vinte e dois) técnicos administrativos, 05 (cinco) assistentes administrativos, 01 (Hum) bibliotecário, 03 (três) técnicos em assuntos educacionais, 02 (dois) serventes de limpeza, 02 (dois) administradores, 02 (dois) cozinheiros, 02 (dois) pedagogos, 01 (Hum) psicólogo, 01 (Hum) auxiliar operacional, 02 assistentes sociais, 01 (Hum) transcritor de Sistema Braille e profissionais terceirizados (2 porteiros e 05 profissionais da limpeza).

O COLUN é uma unidade de ensino ligada à Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal do Maranhão, que confere autonomia de gestão à escola, proporcionando a qualidade

do ensino ofertado, a qual já é reconhecida pelos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que tem como objetivo a formação básica do cidadão mediante:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2021).

O Colégio Universitário iniciou suas atividades no Palácio Cristo Rei com o objetivo de contribuir para a preparação dos seus alunos no ingresso ao Ensino Superior, oferecendo à 3ª série do 2º grau um ensino variado nas áreas de saúde, humanística e tecnológica. Após alteração do Regimento Interno em 1972, ele passou a oferecer o Ensino Regular para o 2º grau. A partir disso, passou a ser campo de estágio para experimentação e aplicação dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura da UFMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2021).

Em 1974, foi transferido para o Centro de Estudos Básicos (CEB VELHO), tendo funcionado ainda nos prédios “POMBAL” e “PIMENTÃO”, no Campus do Bacanga.

Através de convênio entre a UFMA e a Secretaria de Estado de Educação, em 1980, o COLUN passa a funcionar na Vila Palmeira em dois prédios, sendo um para o 1º grau e outro para o 2º grau, entretanto, voltou a funcionar na UFMA em 2006 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2021).

Vale destacar que, através do Parecer nº 98/77, Processo nº 328, de 18/03/77, foi realizada a autorização de funcionamento dos Cursos Técnicos, em nível de 2º grau, habilitações profissionais de assistente de Administração, Secretariado e Estatística. Em 2002, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 16/99, que trata das diretrizes da educação profissional de nível técnico, o COLUN passa a ofertar três novos cursos técnicos: Administração, Meio Ambiente e Curso Técnico de Enfermagem (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2021).

5.1 Biblioteca do COLUN: apontamentos sobre sua situação no contexto da escola

A Biblioteca Escolar está localizada no Prédio do COLUN, situada na Cidade Universitária Dom Delgado na Avenida dos Portugueses, nº 1966, CEP 65085-580, Bacanga, São Luís- MA. Atualmente, devido a Covid-19, pandemia que afeta o mundo, seus trabalhos

estão sendo desenvolvidos no formato híbrido, ou seja, segundas, quartas e sextas remotamente, terças e quintas de forma presencial. Para ter acesso a seu acervo, é necessário ter cadastro no SIGAA.

O seu quadro funcional é composto por uma bibliotecária e um técnico. Integra a Diretoria Integrada de Bibliotecas - DIB da Universidade Federal do Maranhão, composta de 20 bibliotecas distribuídas em todos os CAMPUS da UFMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2018).

A biblioteca utiliza o software SIGAA módulo Biblioteca e atende seus usuários através dos serviços de: empréstimo e devolução do material bibliográfico, renovação online, catálogo online, reserva do material bibliográfico, orientação a normalização de trabalhos acadêmicos, levantamento bibliográfico, elaboração de ficha catalográfica para livros, geração de ficha catalográfica on-line, treinamento de usuários no uso de fontes eletrônicas, bases de dados e portal da Capes e visitas orientadas. A biblioteca também auxilia seus usuários quanto à pesquisa escolar na internet, nas atividades das disciplinas, além das pertinentes como empréstimo, indicação de leitura, dentre outras.

Ferreira (2018, p. 11) diz que:

O uso adequado do livro e da biblioteca são imprescindíveis para a realização de uma pesquisa satisfatória, cuja prática, incentivada, contribui para que o estudante busque, também, respostas para indagações pessoais, amplie seus conhecimentos, suscite sua criatividade, forme sua própria opinião, descortine novas respostas e garanta dessa maneira sua forma de pensar de forma individualizada e articulada com os contextos sociais.

De acordo com a Bibliotecária Alexsandra Martins (2021), em entrevista a Maria Luiza S. Pestana (2021), “a biblioteca do COLUN é um espaço bastante frequentado pelos alunos da escola e, para manter o interesse das crianças e adolescentes, realiza exposição de livros já existentes no acervo e das novas aquisições, além de constantemente informá-los sobre a importância da biblioteca e do hábito de leitura. ”. Diz ainda que a escola possibilita participar conjuntamente do Projeto Pedagógico, porém, no momento, não tem participado de forma efetiva. Entretanto, ela diz que a biblioteca é extremamente importante na formação de jovens leitores crianças e adolescente, “pois é espaço de organização, preservação e disseminação da informação contribuindo no processo de aprendizagem, de forma a estimular a criatividade, a comunicação da criança e do adolescente. ”.

Quanto a formação de coleção da biblioteca, os procedimentos são os mesmos que compõem a Política de Coleções da Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB) em parceria com

os Bibliotecários e a equipe pedagógica da escola, consta da Resolução nº 1950-CONSEPE, de 18 de outubro de 2019 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2019).

O acervo é diversificado, sendo composto por diversos suportes de informação, tais como: livros, (didáticos e paradidáticos), periódicos, multimeios e obras de referência. Contudo, estão sendo realizadas apenas atividades inerentes a circulação (empréstimo e devolução). No relatório de gestão da DIB, ano de 2020, a Biblioteca Escolar realizou apenas 348 empréstimos. Pode-se observar que a Pandemia afeta a realização dos serviços da biblioteca, pois em 2019 o quantitativo de empréstimo foi 1.795 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2021).

5.2 O olhar dos professores e alunos sobre a Biblioteca

A pesquisa foi aplicada com alunos e professores do Ensino Fundamental, através de questionário *online*, no 2º semestre de 2021, dentro de um quadro atípico devido uma pandemia que dificulta ainda mais as pesquisas.

Ressalta-se que a pesquisa tem como finalidade analisar como alunos e professores percebem à biblioteca e a leitura dentro da escola e busca identificar o que está sendo realizado para incentivar e estimular os jovens do Ensino Fundamental, em especial, alunos do 9º ano A,B e C do COLUN. O universo da pesquisa abrangeu um público de sessenta e dois alunos e trinta e três professores do Ensino Fundamental do COLUN, contudo, apenas vinte e cinco alunos e onze professores participaram da pesquisa, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Alunos matriculados no Ensino Fundamental no ano de 2021

Ensino Fundamental / Turmas	Quantidade / Alunos
9º ano A	24
9º ano B	19
9º ano C	19
Total.....	62

Fonte: Colégio Universitário (2021).

Observa-se que as turmas têm no máximo 24 alunos, tornando viável a aplicação de diferentes atividades. Supõe-se que com turmas menores, como visto na tabela 1, a dinâmica de atividades tem um maior aproveitamento.

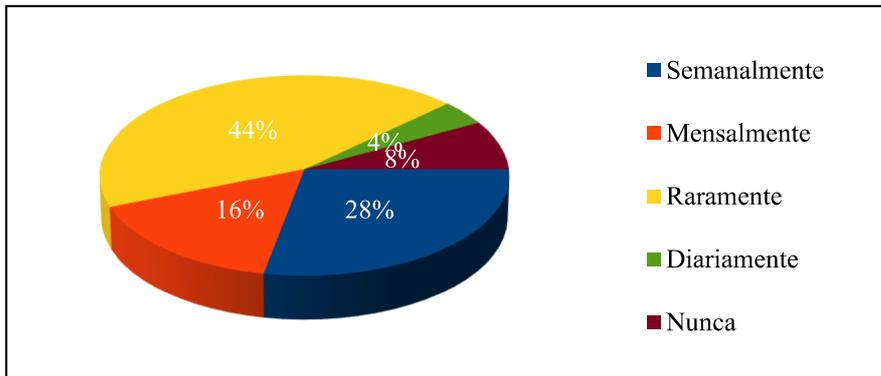
A pesquisa aplicada demonstra que, quanto ao gênero, 52% dos entrevistados se declararam do sexo masculino e 48% do sexo feminino e estão numa faixa etária entre 14 e 17 anos. Entretanto, independente de sexo e idade, pode-se observar que na escola ambos têm familiaridade com o universo da leitura, pois ela é uma necessidade pessoal, profissional e social de uma sociedade. É um dos principais veículos de acesso à cidadania.

Silva (2010, p. 38) diz que:

Parece inconcebível, hoje, pensar numa sociedade que não seja mediada pela leitura, pois com o domínio da escrita alfabética, ler tornou-se uma extensão da essência humana. Texto e vida cotidiana fundem-se, ampliam a compreensão do indivíduo sobre si próprio e sobre o mundo em que vive.

Ao questionar os alunos sobre a frequência com que consultam material da biblioteca, observa-se que, conforme gráfico 1, 28% dos entrevistados responderam que vão semanalmente a biblioteca; 16% vão mensalmente; 44% raramente; 4% diariamente e 8% dizem que nunca foram à biblioteca da escola.

Gráfico 1 – Com que frequência você consulta material na biblioteca?

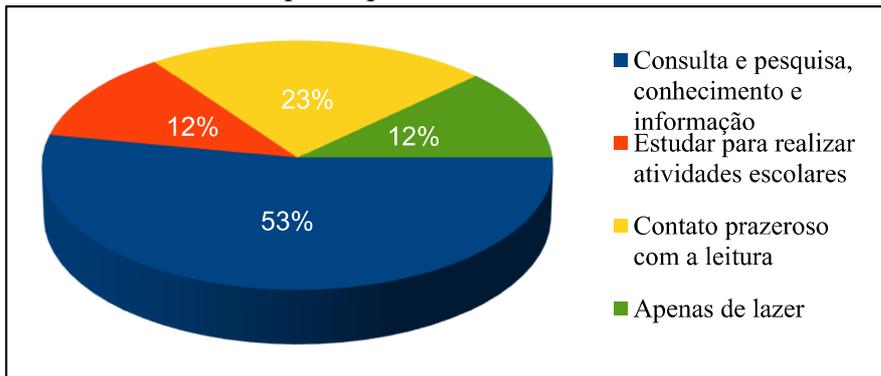


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados revelam que a maioria dos alunos/entrevistados vão com uma certa frequência à biblioteca em busca de material bibliográfico (livros, revistas e obras de referência). Isso significa dizer que essa parcela entende o significado de uma biblioteca para realizar suas atividades, pois ela faz a diferença. Segundo Andrade (2010, p. 14), “[...] apesar de não ser focalizada em profundidade, mas ainda assim aparece como um dos fatores que contribui para o bom desempenho dos alunos, desde que seu acervo apresente bom estado de conservação e que ela conte com equipamentos. ”. Merece preocupação o fato de que 44% informaram ir à biblioteca raramente, fato que exige do bibliotecário uma atenção maior a esse público e crie ações que venham a incentivar maior frequência dos mesmos à biblioteca.

O gráfico 2 demonstra como os participantes descrevem a biblioteca. 53% dos entrevistados dizem que a veem como um local de consulta e pesquisa, conhecimento e informação; 12% estudar para realizar atividades escolares; 23% apenas como contato prazeroso com a leitura e 12% a percebem como local apenas de lazer.

Gráfico 2 – Como os participantes descrevem a biblioteca



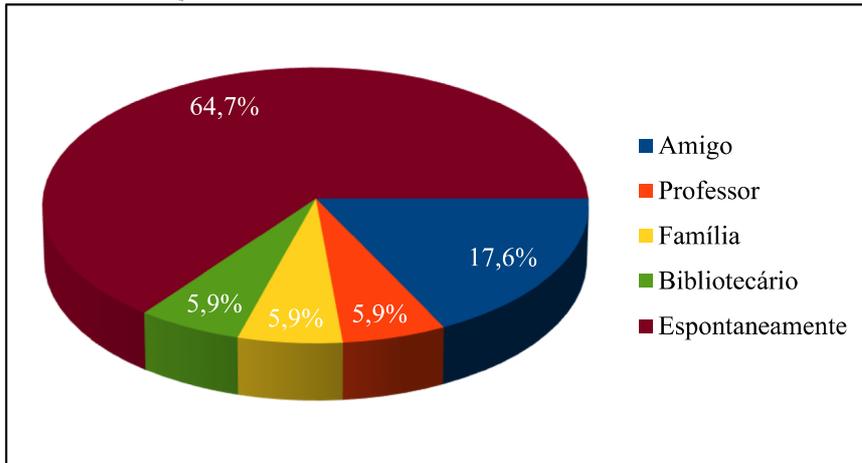
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante dos resultados, pode-se afirmar que os alunos descrevem a biblioteca como um local para desenvolver diferentes atividades, no entanto, “depende da escola proporcionar os recursos que irão concretizar essa visão de biblioteca que, certamente, tem importante contribuição a oferecer no esforço de formar o cidadão...” CAMPELLO (2010, p. 19).

Quando indagados por quem eram estimulados a irem à biblioteca, 64,7% dos entrevistados responderam que vão espontaneamente; 17,6% que vão influenciados por amigos; 5,9% pela família; 5,9% pelos professores e 5,9% são estimulados por bibliotecários. Como mostrado no gráfico 3, a maioria dos alunos vão espontaneamente e já entenderam a importância de uma biblioteca na consulta e pesquisa, conhecimento e informação e na sua formação como indivíduo. Entretanto, é preocupante que os entrevistados não vejam o bibliotecário como um agente estimulador da leitura. Campello (2010, p. 7) diz que a “[...] biblioteca escolar, mais do que um estoque de conhecimentos, pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea”.

Outro dado que causa preocupação é o fato de somente 5,9% dos entrevistados irem à biblioteca por orientação do professor, mas esse espaço pode ser transformado em um aliado do professor no processo educativo, cabendo a ele mostrar sua relevância no auxílio da vida estudantil. Para isso, é necessário que professores e bibliotecários estejam alinhados em prol desse objetivo, pois é sabido que “[...] estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados”. ANDRADE (2002, p. 13).

Gráfico 3 – Quem estimula os entrevistados a irem à biblioteca?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionou-se ainda se a biblioteca os ajudava no seu projeto estudantil. 96% dos alunos/entrevistados responderam que sim e apenas 4% disseram que não. Os dados coletados confirmam que a maioria dos entrevistados vão à biblioteca porque ela os ajuda no seu projeto estudantil, propiciando o uso dos materiais bibliográficos que complementarão suas pesquisas, assim como, contribui para a construção do conhecimento e do futuro profissional.

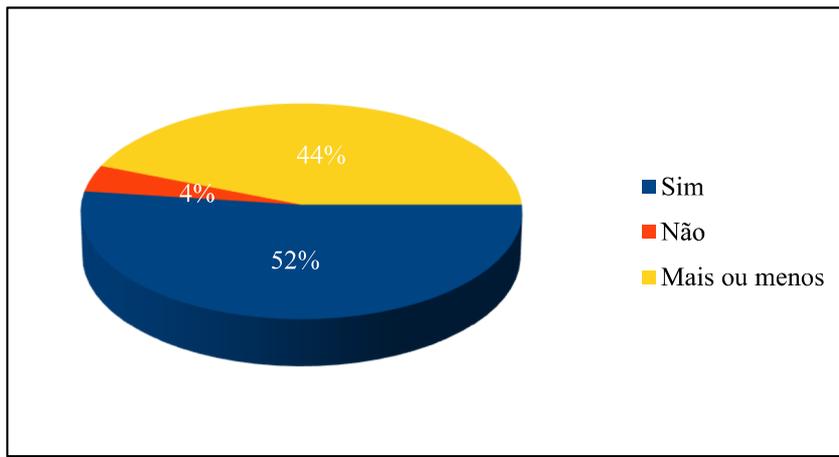
É pertinente salientar que a biblioteca também é um núcleo que possibilita acesso à internet, atraindo uma quantidade significativa de alunos no intervalo das aulas. Essa parcela dos entrevistados reconhece o seu potencial como participante fundamental do complexo processo educacional. No entanto, é preciso saber por que a biblioteca não auxilia no projeto estudantil dessa minoria e, a partir disso, desenvolver estratégias para atraí-los para lá. Macedo (2005, p. 335-336) diz que o “[...] intercâmbio de informações e conhecimentos entre o pessoal da biblioteca e da escola é vital para a operacionalidade do uso da biblioteca escolar e a consequente sedimentação do processo de ensino-aprendizagem e acesso à informação”.

No gráfico 4, foi perguntado aos alunos se gostavam de ler. 52% dos entrevistados responderam que sim; 44% disseram que gostam mais ou menos e 4% não gostam de ler. A maioria dos informantes reconhece que a leitura expande a capacidade intelectual, gera reflexão, desperta a criticidade e acrescenta novos conhecimentos, além de enriquecer culturalmente o indivíduo e promover a sua autonomia. Sendo assim, a Biblioteca Escolar é o ambiente mais indicado para cultivar experiências de leitura, para acessar diferentes suportes, adquirir informações e para reforçar o letramento na perspectiva pedagógica não se limitando apenas a primeira infância, mas é algo que continuará por toda a vida adulta. Contudo, deve-se questionar qual o motivo que levou uma pequena parcela a não gostar de ler. Para Andrade *et al.* (2014) o que se observa na escola é:

[...] a leitura como mera decifração de palavras, concepção que se distancia da visão real e verdadeira que se deve ter da leitura na vida do indivíduo e, mesmo no que se refere à simples decodificação de signos, muitos alunos apresentam grandes dificuldades e não conseguem ler. E, em consequência da sua aparente falta de sentido, a leitura acaba se tornando difícil e monótona para a maior parte dos alunos. Logo, uma prática assim, tão desapontadora, costuma fomentar as imagens negativas que os alunos fazem a respeito dos livros e da leitura.

Já Paiva e Oliveira (2010) dizem que a escola deve criar possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

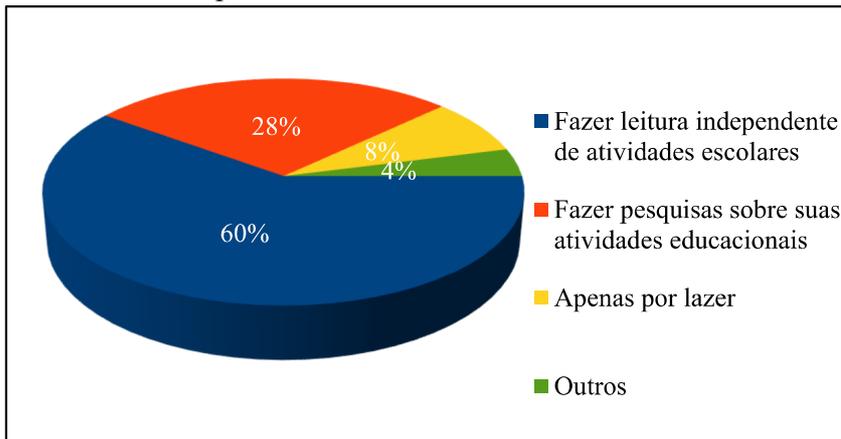
Gráfico 4 - Você gosta de ler?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O gráfico 5 aborda o motivo pelo qual os entrevistados vão à biblioteca. Como resposta, 60% disseram que vão à biblioteca para fazer leitura independente de atividades escolares, demonstrando que os alunos vão à biblioteca; 28% para fazer pesquisas sobre suas atividades educacionais; 8% por outros motivos, enquanto 4% vão apenas por lazer. A grande maioria vai à biblioteca por ser um local que colabora com a formação de hábitos e habilidades que os alunos vão adquirindo ao longo de sua vida escolar. A biblioteca proporciona acesso a uma diversidade de textos e possui o compromisso de colaborar, direta e indiretamente, com a base de formação do aluno, no que diz respeito ao ensino formal e incentivar o hábito da leitura.

Gráfico 5 - Por qual motivo você vai à biblioteca?

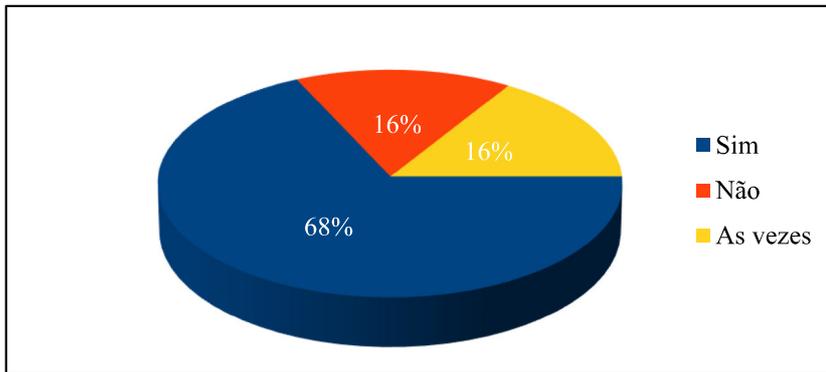


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao questionar se quando vão à biblioteca encontram os materiais que precisam, 100% dos entrevistados disseram que às vezes. A bibliotecária Alexandra Martins (2021), em entrevista a Maria Luiza (2021), disse que “a biblioteca do COLUN disponibiliza acervo diversificado, sendo composto por diversos suportes de informação, tais como: livros (didáticos e paradidáticos) periódicos, multimeios, obras de referência”. No entanto, fica claro que o acervo disponível aos usuários não está suprimindo as suas necessidades informacionais. Macedo, (2005, p. 49) diz que “[...] nossas bibliotecas escolares necessitam de mudanças que as agilizem e que as integrem ao processo pedagógico. Infelizmente, as decisões hierárquicas, de cima para baixo, nem sempre vêm ao encontro das necessidades da sociedade”.

Sobre outros recursos de informática disponíveis oferecidos pela biblioteca para consulta online, 68% dos alunos entrevistados responderam que sim; 16% informaram que não e 16% disseram que a biblioteca, às vezes, dispõe de outros recursos de informática para consulta online. Uma parte significativa dos entrevistados afirma que a biblioteca dispõe de recursos de informática para consulta online, “[...] a internet representa de forma clara esse ambiente informacional e tem sido amplamente reconhecida como meio de estudo e entretenimento, principalmente para crianças e jovens”. CARVALHO (2003, p.35). Mesmo tendo fundamental importância para a aquisição de conhecimento e informação, a internet não substituiu a biblioteca, sendo essa última um alicerce importante na formação do leitor. (Ver Gráfico 6).

Gráfico 6 – Outros recursos de informática para consulta online



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que tange à biblioteca incentivar a leitura, a busca do conhecimento e da informação e ajudar nas atividades educacionais, 84% responderam que sim. Pode-se observar que para 16% dos entrevistados a biblioteca não é vista como uma instituição que incentiva a leitura, a busca do conhecimento e da informação e que ajuda nas atividades educacionais. É um dado elevado que precisa ser alterado, para isso, o profissional qualificado deve desenvolver estratégias e criar mecanismos que possibilitem a essa camada de entrevistados frequentar a biblioteca e conhecer seu acervo para que tenham uma outra visão da importância desse ambiente para o seu crescimento estudantil, profissional e pessoal. A grande maioria dos entrevistados aponta que a biblioteca é um espaço que ajuda nas atividades educacionais e na construção do conhecimento, incentiva a leitura e a busca da informação.

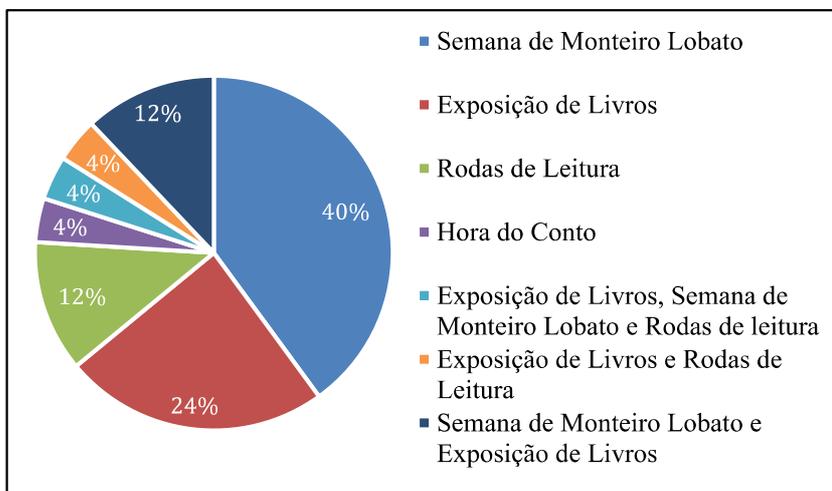
No âmbito da escola, a biblioteca tem a função de incentivar/estimular a leitura na dinâmica de ensinar e aprender atuando juntamente com a sala de aula e participando no processo de formação de cidadãos críticos e conscientes. Todavia, a escola que pretenda investir na leitura não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para manifestação da criança e do adolescente. Segundo a bibliotecária do COLUN, “[...] a biblioteca deve apoiar a aprendizagem, atender aos interesses de leitura e informação da comunidade escolar, em conformidade com o projeto pedagógico da escola.”. No entanto, apesar de “a escola possibilitar essa participação, no momento, não tenho participado de forma efetiva com relação ao projeto pedagógico da escola”.

Os entrevistados foram questionados sobre a existência de bibliotecários na biblioteca da escola. 96%, a maioria deles, respondeu que a biblioteca tem o profissional bibliotecário; apenas 4% negaram a existência do profissional, contudo, 100% afirmam que é importante a presença do Bibliotecário na biblioteca e avaliaram o atendimento dele da seguinte forma: 32% avalia como excelente; 40% bom; 24% ótimo e 4% ruim. Não resta dúvida que para 4% dos

entrevistados a biblioteca precisa melhorar o atendimento ao usuário. Diante dessa porcentagem, se faz necessário, por parte do bibliotecário, analisar e buscar a excelência no atendimento aos leitores.

Quando perguntados se haviam participado de algum projeto de incentivo à leitura realizado pela biblioteca, 52% respondeu que não; enquanto 48% disseram já ter participado. Fica a indagação: o que está sendo feito pelo profissional da biblioteca para atrair esses jovens a participarem de projetos de incentivo à leitura na biblioteca? Contudo, perguntou-se quais projetos realizados pela biblioteca de incentivo à leitura já haviam participado, como demonstra o gráfico 7. Observou-se que os projetos de incentivo à leitura são bem aceitos pelos alunos, que o profissional que atua na biblioteca escolar desempenha papel importante na disseminação das informações contribui com o processo de ensino e aprendizagem, criando atividades e estratégias para promover a leitura, uma vez que é responsável pela organização do acervo e principal elo entre biblioteca e sala de aula. Questionou-se ainda sobre quais os serviços oferecidos pela Biblioteca para a comunidade escolar atualmente. De acordo com a bibliotecária Alexandra Martins (2021) em entrevista a Maria Luiza (2021), “atualmente, as atividades na escola estão acontecendo de forma remota, as atividades da biblioteca para a comunidade escolar são, no momento, os de circulação (empréstimo e devolução de livros)”. Há de se questionar de que forma a bibliotecária está incentivando a leitura e o conhecimento aos usuários, num período desse tão conturbado, onde as pessoas estão isoladas dentro das suas residências. Diante desse quadro, quais as estratégias que estão sendo utilizadas para não os deixarem afastados dos livros e da leitura?

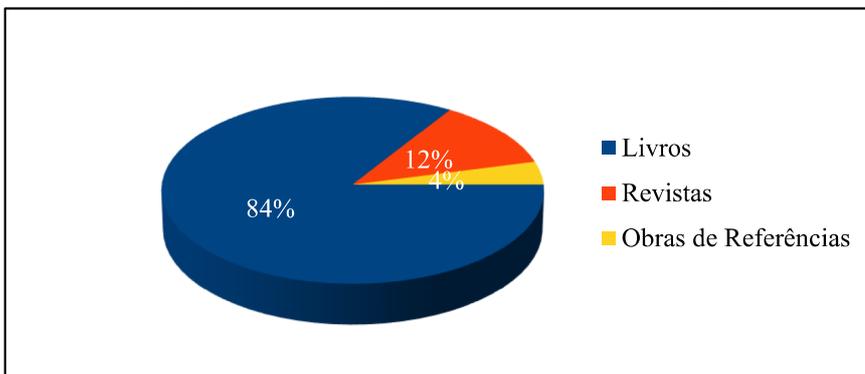
Gráfico 7 – Participação dos entrevistados em projetos realizados pela biblioteca antes da pandemia da Covid-19.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Por fim, quando indagados sobre o tipo de materiais que procuram com frequência na Biblioteca, 84% dos alunos/entrevistados busca por livros que contribuam para o seu conhecimento e informação; 12% por revistas científicas e 4% busca por obras de referências (dicionários, enciclopédias e manuais). Ficou evidente que os entrevistados têm a noção que a biblioteca é o local para busca do conhecimento, o qual é encontrado nos acervos bibliográficos bem compostos e equilibrados para atender as demandas informacionais dos professores e alunos nesse contexto escolar. Para isso, a biblioteca, no âmbito educacional, deve apropriar-se do seu lugar no espaço pedagógico como um centro dinamizador e difusor do conhecimento produzido pela humanidade em qualquer suporte de informação. (Ver gráfico 8).

Gráfico 8 – Tipo de materiais procurados com mais frequência na biblioteca pelos alunos

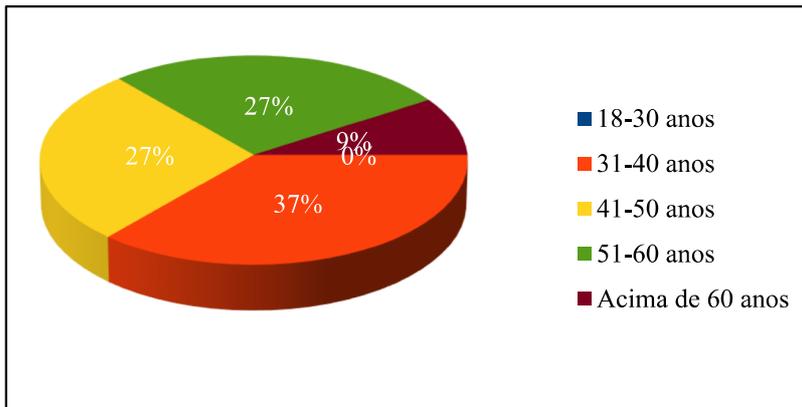


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto aos professores, foi aplicado questionário com o intuito de obter mais informações para subsidiar o presente trabalho. De acordo com os dados coletados dos professores quanto ao gênero, 45,5% são do sexo masculino e 54,5% são do sexo feminino. 63,6% declararam ser mestres; 27,3% doutores e 9,1% são especialistas e ministram disciplinas como: arte, arte/música, ciências/biologia, espanhol, língua portuguesa, química e geografia.

O gráfico 9 representa a faixa etária dos professores entrevistados. 36,4% tem idade entre 31-40 anos; 27,3% tem entre 41-50 anos; 27,3% estão entre 51-60 anos e 9% tem acima de 60 anos.

Gráfico 9 - Faixa Etária

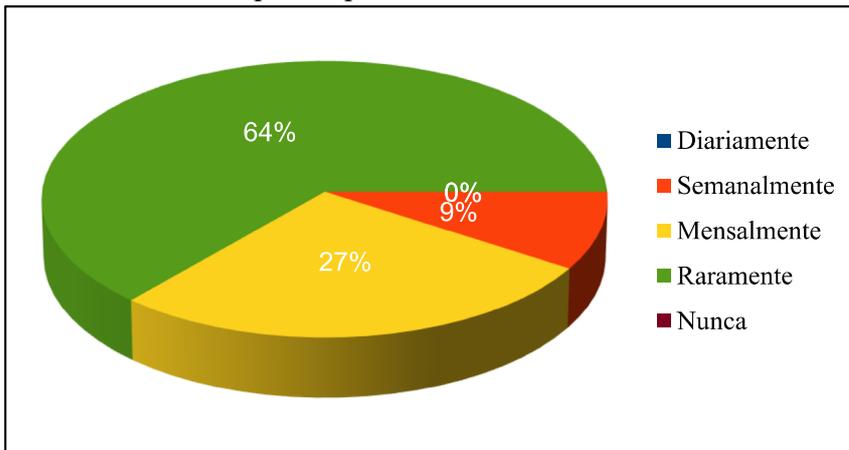


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Uma das questões centrais no trabalho do bibliotecário escolar é articular as atividades da biblioteca com a sala de aula, para tanto é importante que o professor conheça o acervo e que o bibliotecário crie atividades que possam estimular a presença dos professores nas atividades da biblioteca. Em virtude dessa assertiva, questionou-se os professores sobre com que frequência vão à biblioteca. 64% responderam que raramente; 27% vão mensalmente à biblioteca em busca de algum material bibliográfico e 9% vão semanalmente, como indica o gráfico 10. Ficou evidente que a maioria dos entrevistados não vai com frequência à biblioteca, na maioria das vezes por não ter no acervo os materiais bibliográficos que necessitam, desse modo, percebe-se que não existe uma interação por parte da maioria dos profissionais da escola com a biblioteca e vice-versa, comprometendo essa relação da escola - biblioteca. Corrobora a palavra de um (a) professor (a) que diz: [...]

Sim, sinto falta do estreitamento de relações entre os funcionários da biblioteca com os professores. Inclusive a falta de acervo sobre Arte, especialmente sobre Música. São encaminhados anualmente nos planos de Ensino a bibliografia complementar, mas ela não consta na biblioteca da escola. Em virtude disso, temos na sala de Música alguns livros e outros materiais que os alunos podem pesquisar. Esses livros geralmente são doados por nós ou pelos estagiários e professores da graduação em Música.

Gráfico 10 – Com que frequência você vai à biblioteca da escola?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Interrogados sobre já terem indicado algum material bibliográfico existente na Biblioteca para os alunos, 63,6% responderam afirmativamente, enquanto 36,4% jamais indicou material algum a seus alunos. Para essa parcela de entrevistados, a biblioteca não é vista como uma ferramenta importante na formação dos leitores e não percebem o quanto ela é fundamental na formação educacional, que é fonte de informação, cultura e conhecimento e faz parte do sistema de ensino/aprendizagem, que tem como objetivo apoiar, incrementar e fortalecer o projeto pedagógico da escola. Porém, quando perguntados se achavam importante ter atividade de leitura na Biblioteca todos os entrevistados foram unânimes em concordar que sim. Então fica a reflexão: Por qual motivo 36,4% não indicam material bibliográfico da biblioteca para seus alunos? Será que o acervo disponível está desatualizado ou os materiais bibliográficos não são compatíveis com as suas demandas? Falta divulgação por parte da biblioteca do seu acervo para esse público?

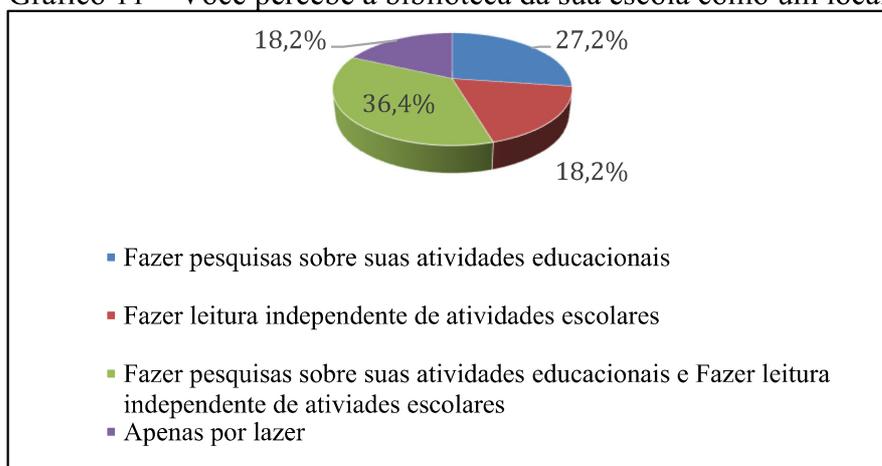
Os professores entrevistados, quando indagados se já haviam realizado conjuntamente com a Biblioteca algum projeto de incentivo à leitura, 27,3% responderam que sim e 72,7% disseram que não. Apesar de saberem da importância da Biblioteca Escolar e que devem atuar juntos (dirigentes escolares, os professores e os bibliotecários) mediando as informações gerais quanto aos projetos e os eventos a serem desenvolvidos de acordo com o Projeto Pedagógico. Notou-se que há uma resistência da maioria dos entrevistados com relação a esse assunto. Por outro lado, foi perguntado a Bibliotecária se ela tem liberdade para desenvolver projetos de incentivo à leitura em parceria com a escola e a resposta foi sim. Indagou-se ainda que tipo de atividade era realizada para manter o interesse das crianças e adolescentes pela biblioteca. Segundo a Bibliotecária, “a biblioteca do COLUN é um espaço bastante frequentado pelos alunos da escola e, para manter o interesse das crianças e adolescentes, realiza exposição de

livros existentes no acervo e das aquisições novas, além de constantemente informá-los sobre a importância da Biblioteca e do hábito de leitura. ”[...]

De acordo com os dados adquiridos em relação aos serviços que a Biblioteca disponibiliza aos seus usuários, foi perguntado aos professores quais já haviam utilizado. O empréstimo foi um dos mais utilizados, seguido de levantamento bibliográfico, reserva de material bibliográfico, visitas orientadas, renovação online, elaboração de ficha catalográfica e orientação/normatização de trabalhos acadêmicos. Ficou claro que o público investigado já utilizou algum dos serviços realizados pela Biblioteca embora a maioria dos entrevistados a frequente raramente como mencionado anteriormente.

Os entrevistados foram perguntados de que forma percebiam a Biblioteca da sua escola. Os dados apresentados no gráfico 11 indicam que 27,2% a veem como local de fazer pesquisas sobre suas atividades educacionais; para 18,2% é local apenas de fazer leitura independente de atividades escolares; enquanto para 36,4% acredita ser local de fazer leitura independente de atividades escolares quanto para fazer pesquisas sobre suas atividades educacionais e 18,2% a veem como local de fazer pesquisas sobre suas atividades educacionais, fazer leitura independente de atividades escolares e local de lazer. Diante dos resultados, percebe-se que os professores sabem dos benefícios que a biblioteca proporciona, porém a utilizam pouco como espaço para potencializar seus trabalhos em sala de aula, um exemplo disso é que não realizam juntamente com a biblioteca projeto de incentivo à leitura ou quando não indicam materiais bibliográficos existente na biblioteca para seus alunos como informou uma parte dos entrevistados.

Gráfico 11 – Você percebe a biblioteca da sua escola como um local de:



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando questionados a respeito da importância de manter um projeto de leitura sistematizado na Biblioteca, da participação do Bibliotecário nos projetos de pesquisa e leitura

relacionado com as disciplinas que ministram e se acham importante a participação dos professores na seleção de livros para a Biblioteca, todos foram unânimes em responder que sim. Nesse sentido, perguntou-se a bibliotecária do COLUN sobre como era realizado o processo de formação de coleção da Biblioteca e foi informado que:

[...] são os mesmos previstos na Política de Coleções da Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB) e que a responsabilidade pelo processo dos materiais informacionais para o COLUN é do Setor de Controle e Formação de Acervo (SCFA) da DIB, em parceria com os Bibliotecários do COLUN e a equipe pedagógica da escola conforme necessidade e conveniência (RESOLUÇÃO Nº 1950-CONSEPE, 2019).

Os entrevistados foram ainda questionados sobre a busca de ajuda de um Bibliotecário para fazer plano de aula e 100% respondeu que não. É necessário que os entrevistados vejam os Bibliotecários como aliados, pois estão ligados diretamente à tarefa da educação do aluno, assim como os professores são essenciais no ambiente escolar e juntamente devem abrir mão do modo apenas técnico para que assim possam contribuir na educação do aluno.

A referente pesquisa permitiu fazer a análise da importância da Biblioteca Escolar na formação de jovens leitores do Ensino Fundamental – Anos Finais do Colégio Universitário da UFMA. Os resultados ora obtidos demonstram que os alunos/entrevistados frequentam a biblioteca escolar - a maioria é do sexo feminino e tem entre 14-17 anos- e vão espontaneamente para fazer leitura independente de atividades escolares, gostam de ler, buscam por livros que contribuam com o seu conhecimento e informação, veem a biblioteca como um espaço de consulta e pesquisa, conhecimento e informação e dizem que ela os ajuda no seu projeto estudantil, porém, relatam que “às vezes” encontram os materiais que precisam, assim como os materiais de informática para consulta online.

Os entrevistados afirmam que a biblioteca incentiva à leitura, a busca do conhecimento e da informação e ajuda nas atividades educacionais e compreendem que é importante a presença do bibliotecário, porém, a maioria deles não participou de projeto de incentivo à leitura realizado pela Biblioteca Escolar. Contudo, dos projetos executado pela BE antes da pandemia da covid-19 foram bem aceitos.

Quanto a Biblioteca, constatou-se que tem o profissional qualificado e que seu atendimento é satisfatório. Ficou evidente que é necessária uma maior interação entre o Bibliotecário e os Professores, já que ele tem a possibilidade de participar do projeto pedagógico da escolar. A Bibliotecária reconhece a importância da Biblioteca Escolar na formação de jovens leitores e adolescentes e, segundo suas palavras, “a Biblioteca tem papel extremamente importante, pois é espaço de organização, preservação e disseminação da

informação contribuindo no processo de aprendizagem, de forma a estimular a criatividade, a comunicação da criança e do adolescente”. Quanto aos bibliotecários estarem preparados para trabalharem nesses espaços contribuindo com o plano pedagógico, ela salienta que “o Curso de Biblioteconomia possibilita uma formação geral como Bibliotecário documentalista, favorecendo aos bibliotecários várias opções para sua atuação no mercado de trabalho. Cabe ao bibliotecário buscar especializar-se na área em que deseja atuar”.

Observou-se que a maioria dos entrevistados/professores são do sexo feminino e estão na faixa etária entre 31 - acima de 60 anos. A maioria é mestre e raramente vão à Biblioteca Escolar, entretanto, indicam materiais bibliográficos existentes na biblioteca para seus alunos e concordam que é importante ter atividade de leitura na biblioteca, porém a maioria não realiza juntamente com a bibliotecária algum projeto de leitura. Dos serviços realizados pela Biblioteca Escolar, o que mais utilizam é o empréstimo e percebem a Biblioteca Escolar como espaço para fazer pesquisas sobre suas atividades educacionais e fazer leitura independente de atividades escolares e, também, acham importante manter um projeto de leitura sistematizado na BE, bem como, a participação do bibliotecário nos projetos de pesquisa e leitura relacionado com as disciplinas que ministram. Dizem ainda que é fundamental a participação dos professores na seleção dos livros para a biblioteca, porém, não buscam ajuda de um bibliotecário para fazer plano de aula.

6 CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a importância da Biblioteca Escolar na formação de jovens leitores do Ensino Fundamental – Anos Finais do Colégio Universitário da UFMA, bem como o incentivo à leitura por parte da escola e biblioteca visando levar o indivíduo a desenvolver vivências com a leitura. Por ser um ambiente ativo da aprendizagem, esse espaço precisa ser visto por todos os envolvidos na educação como parte integrante da escola e as ações desenvolvidas por ele devem constar no projeto pedagógico e integrarem-se ao currículo.

Dessa maneira, conclui-se que o bibliotecário e o professor devem trabalhar em sintonia, compartilhando conhecimentos e prática educativa. Essa convivência entre o professor e o bibliotecário facilita o acesso à leitura e proporciona a formação do aluno para a vida na sociedade. Porém, constatou-se que a maioria dos professores vão raramente a biblioteca da escola procurar por materiais bibliográficos, não realizam juntamente com a biblioteca projetos de incentivo à leitura para os alunos, bem como não integram a biblioteca nos seus planos de aula.

A existência do profissional capacitado dentro da biblioteca escolar é essencial para a gestão da informação e do conhecimento, assim como, relevante para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem se organizada com as políticas pedagógicas da escola e o planejamento de educadores e bibliotecários.

Nesse sentido, o Bibliotecário Escolar contribui para que a missão e objetivos da escola sejam alcançados, tais como: os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento da missão e dos objetivos da biblioteca. Nesses espaços, o Bibliotecário tem a função de disponibilizar a informação, atuar como mediador no processo de leitura, aprendizagem, facilitador do acervo bibliográfico, organizador e colaborador nas atividades culturais e tem habilidade para auxiliar na prática do currículo escolar. Entretanto, ficou claro que o profissional da Biblioteca Escolar precisa interagir mais com as atividades escolares, buscar meios e estratégias para que possa desempenhar um papel mais proativo, interagindo assim, com o trabalho pedagógico.

Os motivos que levam os alunos do Colégio Universitário da UFMA à Biblioteca Escolar estão relacionados com a leitura e a pesquisa. Ao buscarem a biblioteca, os alunos vão não somente para realizar a pesquisa escolar, mas também para fazer leitura literária e informativa. A pesquisa apontou que a procura dos alunos pela Biblioteca Escolar é também para aprimorar conhecimentos sendo a biblioteca, portanto, um local de consulta e pesquisa, conhecimento e informação que colabora na sua formação como cidadão crítico e leitor.

No estudo, constatou-se que, no atual momento, a formação e desenvolvimento de vivências de leitura e pesquisa na Biblioteca Escolar não está sendo realizada devido tanto a escola quanto a biblioteca estarem trabalhando no formato híbrido devido a pandemia da Covid-19. Os resultados da investigação apontam a pouca efetividade das ações desenvolvidas pela biblioteca que incide na pouca frequência dos alunos e principalmente dos professores no espaço da biblioteca.

Conclui-se ainda que os jovens do Ensino Fundamental gostam de ler e, com certeza, se beneficiarão da biblioteca na sua formação como leitores e as escolas deverão se esforçar para criarem suas bibliotecas e aquelas que já as possuem devem planejar programas específicos adequados para transformar a realidade dos jovens através do incentivo à leitura.

A biblioteca escolar é uma instituição que disponibiliza serviço que colabora com o processo educativo possibilitando ao aluno e ao professor um acervo bibliográfico diversificado com valiosas fontes informacionais como livros, revistas especializadas, computadores para consulta online, recursos de multimídia, obras de referência, etc. Indispensável no apoio pedagógico, é considerada como um local de estudo, leitura, pesquisa, cultura e de acesso democrático à informação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. *In: _____*. **A biblioteca faz a diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 13-15.
- BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 438 p.
- BARROS, Maria Helena T. C. O bibliotecário e o ato de ler. *In: SILVA, Ezequiel Theodoro (org.)*. **O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (Cadernos da ALB, 1).
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. 239 p.
- BIBLIOTECA NACIONAL**. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Lei nº 4.084, 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei4084-30junho1962.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.244/2010, de 24 de maio de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 10 de abril 2021.
- BENÍCIO, C. D.; SILVA, A. K. A. D. Do livro impresso ao ebook: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/580/418>. Acesso em: 03 fev. 2021.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, n.15, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/119542/269726.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 62 p.
- CAMPELLO, B. S. (2015). Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar Em Revista**, 4(1), 1-25. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106613>. Acesso em: 05 Dez. 2021.
- CARVALHO, Maria da Conceição. A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. *In: _____*. **Internet e pesquisa escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 33-36.

CASTRO FILHO, C. M.; COPPOLA JUNIOR, C. Biblioteca escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para implantação. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 1 n. 1, n. 1, p. 30-41, 2012. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106556](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106556). Acesso em: 14 jul. 2021.

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. (Org.). **Manual de metodologia científica do ILES**. Itumbiara: ILES/ULBRA, 2014. CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas; VELANGA, Carmen Tereza; PIMENTA, Jussara Santos. **Biblioteca escolar: ação mediadora e o papel do bibliotecário**. Disponível em: <https://www.crb8.org.br/biblioteca-escolar-acao-mediadora-e-o-papel-do-bibliotecario/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CORRÊA, Júlio César da Silva; COSTA, Marília de Melo. **Metodologia da pesquisa 1 e 2**. Belém: IEPA, 2012.

FERREIRA, M. (2010). Políticas Públicas de Bibliotecas: um balanço crítico sobre a implementação do Programa Livro Aberto no Maranhão. **Revista Extraprensa**, 3(3), 702-720. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2010.77205>. Acesso em: 14 jun. 2021.

_____. **Bibliotecas escolares em instituições públicas de São Luís: realidades e desafios para transformar esses espaços em lugares de memórias, informação e de leitura**. São Luís [s.n.]. 2018.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 384p.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. 152 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

MACEDO, Neusa Dias. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac São Paulo, Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª. Região, 2005.

MACIEL, Francisca Isabel Pereira. O PNBE e o CEALE: de como semear leituras. In:

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs.). **Literatura Infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do estado da Bahia, 1991. 2 v., v. 1, p. 304-314.

MARTINS, Wilson. As bibliotecas na Antiguidade e na Idade Média. In: _____. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2.ed. São Paulo : Ática, 1996. p.71-92 (capítulo II)

MEDEIROS, Leiliane Dantas de. **Atividades Culturais desenvolvidas na Biblioteca Escolar**: um incentivo à leitura. 2006. 75f. Monografia (Bacharelado) Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Biblioteca Escolar**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

OLIVEIRA, Antônio Deusivam de; PRADOS, Rosália Maria Netto. **Políticas públicas para o livro, leitura, literatura e biblioteca no Brasil**. Disponível em: 1311-2896-1-PB.pdf (rclis.org).

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: 28 abril 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

ROSA, Rosemar; ESTEVAM, Humberto Marcondes; BESSA, José Antonio (orgs.) **A Biblioteca no Contexto Escolar**. Uberaba-MG: IFTM, 2014. 160 p.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: _____. VALENTIM, Marta Pomim (Org). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000, p. 107-117.

_____. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42711>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (orgs.). In: _____. ARAÚJO, Leda Maria; Silva, Rovilson José da. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2.ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. 165p. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004232.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca Escolar e a Formação de Leitores**: o papel do mediador de leitura. Londrina: EDUEL, 2010. 198 p.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3. 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005 Disponível em: . Acesso em: 03 fev. 2021.

TRAGINO, Arnon. O Leitor, a leitura, o livro e a literatura na estética da recepção e na história cultural. **Revista Mosaicum**, n. 18, Jul/Dez. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Relatório anual de Atividades 2020**. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/9X5P9E1LsKagxn3.pdf>. Acesso em: 25 Ago. 2021.

_____. **Colégio Universitário Colun**. (Disponível em : https://portais.ufma.br/PortalUnidade/colun/paginas/pagina_estatica.jsf?id=973. Acesso em: 01 Jun. 2021.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO para biblioteca escolar**. 50 2002. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca Escolar: uma visão histórica. **Trans-in-formação** 2(1), janeiro/abril. 1990.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.

VENTURA, Magda. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5ª ed. Porto Alegre-RS: Bookman Editora Ltda, 2015. Tradutor Christhin Matheus Henera.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL -ANOS FINAIS DO COLUN**

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Esta pesquisa tem como objetivo específico identificar a biblioteca escolar do COLUN como espaço de contextualização, informação e lazer; conhecer os motivos que levam os usuários a utilizarem a biblioteca do Colégio Universitário – COLUN; verificar a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa na Biblioteca do Colégio Universitário – COLUN e analisar a participação da biblioteca escolar do COLUN na realização de projetos sobre incentivo à leitura.

1) Gênero: _____

2) Idade: _____

3) Com que frequência você consulta material da biblioteca?

- Diariamente Semanalmente Mensalmente
 Raramente Nunca

4) Você descreve a biblioteca como um local de:

- Consulta e pesquisa, conhecimento e informação
 Estudar para realizar as atividades escolares
 Contato prazeroso com a leitura
 Lazer

5) Você vai a biblioteca estimulado por quem?

- Professor Amigo Família
 Espontaneamente Bibliotecária Outros

6) A biblioteca ajuda você no seu projeto estudantil?

- Sim Não Às vezes

7) Na sua opinião, a biblioteca incentiva o gosto pela leitura?

- Sim Não Às vezes

8) Você gosta de ler?

Sim Não Mais ou menos

6) Por qual motivo você vai à Biblioteca?

Fazer pesquisas sobre suas atividades educacionais.

Fazer leitura independente de atividades escolares.

Apenas por lazer

Outros

7) Você geralmente encontra os materiais que precisa na biblioteca?

Sim Não

8) A biblioteca oferece outros recursos de informática para consulta online?

Sim Não

9) Na sua opinião, a biblioteca incentiva à leitura, a busca do conhecimento e da informação e ajuda nas atividades educacionais?

Sim Não

10) Na biblioteca do COLUN tem Bibliotecário?

Sim Não

11) Você acha importante a presença do Bibliotecário na biblioteca?

Sim Não Se sim, por quê?

12) Como você avalia o atendimento na biblioteca?

Excelente Ótimo Bom Regular Ruim

13) Você já participou de algum projeto de incentivo à leitura realizado pela Biblioteca?

Se sim, qual? _____

Sim Não

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO COLUN**

Esta pesquisa tem como objetivo específico identificar a biblioteca escolar do COLUN como espaço de contextualização, informação e lazer; conhecer os motivos que levam os usuários a utilizarem a biblioteca do Colégio Universitário – COLUN; verificar a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa na Biblioteca do Colégio Universitário – COLUN; analisar a participação da biblioteca escolar do COLUN na realização de projetos sobre incentivo à leitura.

Data: ____/08/2021

1) Gênero: _____

2) Faixa etária:

18-30

31-40

41-50

51-60

Acima de 60 anos

3) Sua Formação:

Especialista Mestre Doutor

4) Qual/Quais as disciplinas que ministra?

5) Com que frequência você vai à biblioteca da escola?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Raramente

Nunca

6) Você indica/indicou algum material bibliográfico existente na biblioteca para os alunos?

Sim

Não

7) Você concorda que é importante ter atividade de leitura na biblioteca?

Sim

Não

8) Você já realizou juntamente com a biblioteca algum projeto de leitura?

Sim

Não

9) Você já utilizou algum serviço realizado pela biblioteca?

Sim

Não

Se já, quais?

Empréstimo

- Renovação online
- Reserva material bibliográfico
- Orientação / normalização de trabalhos acadêmicos
- Levantamento bibliográfico
- Elaboração de ficha catalográfica para livros
- Treinamento de usuários no uso de fontes eletrônica, bases de dados e Portal da Capes
- Visitas orientadas

10) Você percebe a biblioteca da sua escola como um local para:

- Fazer pesquisas sobre suas atividades educacionais.
- Fazer leitura independente de atividades escolares.
- Apenas por lazer
- Outros

11) Você acha importante manter um projeto de leitura sistematizado na biblioteca?

- Sim
- Não

Por que? _____

12) Você acha importante a participação do bibliotecário nos projetos de pesquisa e leitura relacionados com as disciplinas que você ministra?

- Sim
- Não

13) Você acha importante a participação do professor na aquisição de livros da biblioteca?

- Sim
- Não

14) Você busca ajuda de um bibliotecário para plano de aula?

- Sim
- Não

Por que?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA A BIBLIOTECÁRIA

Esta entrevista tem como objetivo geral analisar a Biblioteca Escolar do Colégio Universitário - COLUN como espaço significativo para formar pessoas leitoras e criativas com vistas a ampliar conhecimento dos alunos.

Data: ____/__/2021

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Idade: _____

Formação profissional: _____

- 1) Há quanto tempo você trabalha na Biblioteca do COLUN?
- 2) Você tem liberdade para desenvolver projetos de incentivo à leitura em parceria com a escola?
- 3) Que tipo de atividade você realiza para manter o interesse das crianças e adolescentes pela biblioteca?
- 4) Você participa conjuntamente com a escola do Projeto Pedagógico? De que forma?
- 5) Quais tipos de práticas as bibliotecas escolares poderiam implementar para melhorar a vida dos envolvidos (crianças, adolescentes, pais e professores)?
- 6) Quais os serviços oferecidos pela Biblioteca para a comunidade escolar atualmente?
- 7) Qual a importância da Biblioteca na formação de jovens leitores crianças e adolescentes?
- 8) De que forma a biblioteca pode contribuir para o processo educacional?
- 9) Quais projetos a biblioteca desenvolve para incentivar a leitura da comunidade escolar do COLUN?

10) Os bibliotecários estão preparados para trabalharem nesses espaços contribuindo com o plano pedagógico? Como? _____

11) Como é realizado o processo de formação de coleção da biblioteca?

12) Como a biblioteca está desenvolvendo seus trabalhos durante a pandemia da Covid-19?

13) Que tipo de acervo a biblioteca disponibiliza para a comunidade escolar?

ANEXO A – LEI DA UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1^o As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2^o Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3^o Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis n^{os} 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4^o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189^a-da Independência e 122^a-da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi

Este texto não substitui o publicado no DOU de 25.5.2010